

PROJETO DE ARQUITETURA PARA A NOVA SEDE DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM GAROPABA/SC





Sara Alves Silva Vieira
18205859

PROJETO DE ARQUITETURA PARA A
NOVA SEDE DA IGREJA ASSEMBLEIA
DE DEUS EM GAROPABA/SC

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Tecnológico,
no Campus Florianópolis, da
Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito parcial
para a obtenção do título Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador profº Dr. Ramon Silva de
Carvalho.

Florianópolis
2024

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO	05
02	HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS	06
	Assembleia de Deus no Brasil	06
	Assembleia de Deus em Santa Catarina	07
	Assembleia de Deus em Garopaba	08
	Tipologias da Assembleia de Deus no Brasil	09
03	ESTUDOS DE CASO	11
	Igreja Assembleia de Deus em Jaguaruna	11
	Igreja Adventista do Sétimo Dia em Garopaba	12
04	O TEMPLO ATUAL DA CIDADE DE GAROPABA	13
	Levantamento	13
	Problemas existentes	14
05	DIRETRIZES E NECESSIDADES	15
06	REFERÊNCIAS EM ARQUITETURA	16
	Capela de São Pedro	16
	Igreja São Bonifácio	16
	Igreja de Santa Maria	17
07	ÁREA DO PROJETO	18
	Localização	18
	Legislação	19

08	PROPOSTA PROJETUAL	20
	Planta de Implantação	22
	Planta Baixa	23
	Planta de Cobertura	27
	Cortes	28
	Imagens Renderizadas	30
09	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me proporcionado realizar um sonho ao cursar Arquitetura e Urbanismo na UFSC, além de sempre me acompanhar e me cuidar.

Agradeço a minha família, por sempre insistir e me fazer correr atrás dos meus sonhos. Ao meu esposo, Magdiel, que tanto zela por nossa família, meu maior incentivador e apoiador, e que me suportou nas minhas várias trocas de humor ao longo do curso. Amo muito você!

Agradeço também aos amigos em que a UFSC me proporcionou, em especial a Maria Júlia, que esteve comigo desde o primeiro semestre, acreditando em mim e me ajudando sempre que necessário.

Por último, mas não menos importante, a Universidade Federal de Santa Catarina e seus professores. Ao Ramon, meu orientador, que com toda sua calma e paciência, ajudou e orientou para que fosse possível realizar esse trabalho.

GLOSSÁRIO

Os vocábulos apresentados a seguir, são termos teológicos utilizados pela comunidade da Igreja Assembleia de Deus e serão adotados neste trabalho para melhor compreensão da pesquisa. Portanto, os termos aqui colocados aparecerão com um asterisco (*) na primeira utilização no texto.

Avivamento da igreja: Ato de buscar em Deus uma renovação para sua fé, dentro do contexto espiritual e teológico. Período em que sinais e manifestações de arrependimento, seguido de uma grande entrega e busca pelo sagrado, se tornam mais enfáticos no meio da cristandade e ou em certas denominações.

Batismo com o Espírito Santo: Segundo alguns ramos pentecostais do protestantismo, se trata de um revestimento de poder para testemunhar, e que tem por evidência deste revestimento o falar em novas línguas*.

Colportagem: Entrega de panfletos de casa em casa com o intuito de evangelizar*.

Congregar: Ato de juntar toda a membresia de uma determinada instituição religiosa em um determinado lugar (templos, etc.) para que se prestem culto ao Deus da sua fé.

Congregação: Templos distritais que respondem a um templo sede. Ajuntamento de pessoas que compartilham a mesma espiritualidade.

Doutrina pentecostal: Forma de dar ênfase a uma faceta teológica, no que tange aos princípios doutrinários bíblicos, acerca da atualidade dos dons espirituais e manifestações efusivas da fé e de todo o bojo doutrinário do movimento pentecostal.

Espírito evangelístico: Emanação autêntica e genuína da necessidade subjetiva que todo cristão deve ter, para evangelizar outros, na intenção de convencê-los a seguir a fé em Cristo Jesus.

Evangelizar: Ato de proclamar com clareza e respeito, sem proselitismo, que Cristo é a única resposta para as angústias existenciais de um mundo perdido no pecado.

Missionário: Representante de uma determinada instituição religiosa, que ao ser averiguado sua vocação e aptidão evangelical é separado, enviado para um determinado lugar (cultural ou transcultural) e sustentado, inclusive financeiramente pela instituição que o enviou.

Movimento pentecostal: Movimento histórico que perdura a mais de 100 anos no Brasil e no mundo, tendo milhões de seguidores em suas mais variadas instituições (igreja), onde essas igrejas também de cunho apostólica e protestante dão liberdade e pregam a proposta espiritual de atualidade dos dons espirituais.

Novas línguas (línguas estranhas): Dom dado por Deus para falar em uma língua que você não aprendeu, sendo essa oração totalmente guiada pelo Espírito.

Pastor-presidente: Cargo atribuído a pastor líder de um ministério, movimento ou igreja em uma determinada cidade, campo missionário ou até mesmo uma convenção estadual, nacional ou mundial de igrejas.

Pastorear: Arte e o ofício de quem recebe da parte de Deus, capacidade e potência para “apascentar” o povo de Deus, devendo ter como base do seu pastoreio as orientações bíblicas.

Pregar: Arte ou a capacidade daquele que se destaca ou assume a responsabilidade de ser um transmissor da mensagem bíblica a um público que se disponha a ouvi-lo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de arquitetura – a nível de estudo preliminar – para a nova sede da Igreja Assembleia de Deus na cidade de Garopaba, em Santa Catarina. O templo atual, além de não comportar mais a quantidade de membros que possui, apresenta muitos problemas construtivos, tais como a acessibilidade e a acústica inadequadas.

A história da Igreja Assembleia de Deus tem início com Daniel Berg e Gunar Vingren, dois suecos que vieram, conduzidos por Deus, de Nova Iorque em direção a Belém do Pará, com o intuito e evangelizar*. Durante os anos presentes no Brasil, abriram a primeira Igreja em Belém, no ano de 1914 e, posteriormente, igrejas por todo o Brasil. Em resultância dessa propagação, surge a Igreja Assembleia de Deus em Garopaba, no ano de 1965, que se mantém até os dias atuais.

O trabalho possui uma parte teórica, contemplando a história da Assembleia de Deus no Brasil, assim como a evolução das características arquitetônicas dos templos e uma breve análise das fachadas destas edificações. Apresenta, ainda, estudos de casos de templos para subsidiar o projeto a ser desenvolvido, bem como um levantamento do templo atual e todas as necessidades para o novo edifício. Traz, também, referências arquitetônicas não referentes a denominação em si, mas são obras que contém elementos técnico-construtivos e formais ilustrando aspectos julgados como importantes/fundamentais/interessantes para construção do trabalho em questão. Por fim, apresenta o terreno adotado para o estudo, bem como a proposta projetual.

OBJETIVO PRINCIPAL

Documentar e analisar o histórico e o processo de construção e ampliação da Igreja Assembleia de Deus em Garopaba, destacando sua evolução desde a fundação até a emancipação dos templos, com foco nos aspectos arquitetônicos e históricos, para posterior elaboração de um projeto de arquitetura para a nova sede da Assembleia de Deus em Garopaba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e sintetizar a história da Igreja Assembleia de Deus em Garopaba, destacando os principais marcos históricos e o processo de construção e ampliação do templo sede.
- Levantamento de dados do templo sede atual, contemplando áreas já existentes, bem como os aspectos arquitetônicos, as problemáticas e necessidades para um novo templo sede.
- Elaboração de um projeto arquitetônico para a nova sede seguindo as necessidades atualmente existentes e de acordo com a legislação vigente.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa documental e bibliográfica, utilizando fontes históricas, registros de ata, e relatos de membros da igreja para reconstituir a história da Igreja Assembleia de Deus em Garopaba. A pesquisa envolveu a coleta de informações sobre o processo de construção do templo principal, incluindo entrevistas com pessoas envolvidas na obra e análise de registros fotográficos. Além disso, foram analisados documentos oficiais que registraram a emancipação dos templos de Garopaba em relação a Imbituba, e a evolução dos aspectos arquitetônicos ao longo dos anos.

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Assembleia de Deus no Brasil

No início do século XX, a Suécia passava por inúmeros crises financeiras. No ano de 1910, o país possuía 5.522.403 de habitantes, sendo 75% deles na zona rural (Alencar, 2012). Por conta deste cenário, boa parte da população decide seguir rumo às Américas, com a promessa e o desejo de ter uma melhor qualidade de vida. Entre tantos suecos imigrantes estão Daniel Berg e Gunnar Vingren, nome dos futuros fundadores da igreja Assembleia de Deus no Brasil, que deixam a Suécia, em 1902 e 1903, respectivamente, e chegam aos Estados Unidos da América (EUA) à procura de meios para sua sobrevivência (Berg, 2010; Vingren, 2010).

Enquanto residiam nos Estados Unidos, ouvem falar sobre um grande avivamento da igreja* que aconteceu na Rua Azusa, em Los Angeles, no ano de 1906. Segundo Conde (2010, pg 24),

O pastor W. J. Seymour [...] pregava* a Palavra de Deus, anunciava a promessa divina, o batismo com o Espírito Santo*, e em seguida [...] não parava [...] de pedir que Deus operasse de maneira extraordinária nos corações dos ouvintes. O que acontecia, então, era inexplicável: o poder de Deus caía sobre a congregação*; a convicção das verdades divinas inundava os corações; o desejo de santidade dominava as almas; e, repentinamente, brotavam louvores dos corações; muitos eram batizados com o Espírito Santo, falavam novas línguas*; outros profetizavam; outros cantavam hinos espirituais.

A partir desse avivamento, o Movimento Pentecostal* foi se espalhando pelas grandes metrópoles norte-americanas, praticamente em todas as igrejas evangélicas, e se destacava, principalmente, por despertar o espírito evangelístico* e por alcançar a maioria dos povos com a mensagem do evangelho. Nos EUA, Chicago foi uma das cidades que mais teve destaque no Movimento Pentecostal.

Em uma das convenções da Igreja Batista, até então frequentada por Gunnar Vingren, acontecida em Chicago a partir do movimento pentecostal, no ano de 1909, Vingren conhece Daniel Berg, e após meses de conversa, entenderam que Deus os chamava para serem missionários* em terras distantes. Em busca de respostas, iniciaram a oração e a resposta lhes foi concedida: Deus os direcionava para pregar o evangelho como missionários no Brasil.

Assim se inicia a história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. Daniel Berg e Gunnar Vingren, dois suecos que deixaram seu país de origem por conta de crises financeiras, partem de Nova Iorque em 5 de novembro de 1910, a bordo do navio Clement, rumo a Belém do Pará, onde chegaram dia 19 de novembro daquele ano (Conde, 2010).

Assim que chegaram, procuraram pela Igreja Batista, sua igreja de origem, onde foram acolhidos, puderam congregar* e morar no porão da igreja por certo tempo, enquanto aprendiam a língua portuguesa. Posteriormente, Vingren assume como pastor da igreja enquanto Berg trabalhava com colportagem*, ambos com a missão de pregar a doutrina pentecostal* que vivenciaram na América do Norte. Muitos membros da igreja ficaram interessados, porém outros não aceitavam essa doutrina*, criando-se um ponto de tensão entre os membros (Almeida, 1982).

Deste modo, alguns membros (17 ao total), juntamente com os dois missionários, foram excluídos da Igreja Batista e, novamente direcionados por Deus, continuaram a se reunir na casa de um dos membros, até que no dia 18 de junho de 1911 nasce a Igreja Missão da Fé Apostólica, primeiro nome dado à igreja. O primeiro templo construído foi em Belém (Figura 1), inaugurado dia 8 de novembro de 1914, na Travessa 9 de janeiro. Alguns anos depois, em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Igreja Assembleia de Deus, uma igreja brasileira, a primeira no mundo a adotar esse nome. No dia 30 de outubro de 1926 foi inaugurado o segundo templo da Assembleia de Deus em Belém, que contou com a presença de 1200 pessoas.

Figura 1 - Fachada da primeira Igreja Assembleia de Deus no Brasil.



Fonte: Berg, 2010.

Com o passar dos anos, a Assembleia de Deus foi crescendo e se desenvolvendo em Belém, que em 1980, já contava com 59 congregações e 22451 membros (Almeida, 1982). No ano de 2010, o estado do Pará possuía 976.214 membros, enquanto no Brasil, na mesma data contava com 12.314.410 membros, mais de 6% da população brasileira (Alencar, 2012).

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Assembleia de Deus em Santa Catarina

Em 1938, Santa Catarina começou a receber os primeiros Movimentos Pentecostais, trazidos por alguns evangélicos que vieram morar no estado. O número de evangélicos foi aumentando gradativamente até que, na necessidade de alguém que os guiasse, entraram em contato com Gunnar Vingren, que enviou André Bernardino da Silva para dar "assistência aos crentes" (Almeida, 1982).

A história do catarinense André Bernardino da Silva se inicia com 17 anos e um sonho: ir ao Rio de Janeiro estudar para se tornar padre. Sua carreira teológica, no entanto, não foi como planejada. Comprometeu-se negativamente com as noites cariocas, onde acabou contraindo tuberculose, chegando à beira da morte. Ouviu falar, então, de uma "igreja que curava", onde buscou ajuda. Em agosto de 1930, Daniel Berg, Gunnar Vingren e Paulo Leivas Macalão chegam até André, que se encontrava em um barco ancorado para reformas no porto do Rio de Janeiro, e, após uma oração feita pelos três, foi curado da tuberculose, converteu-se e começou a receber treinamentos bíblicos na Assembleia de Deus no bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro (Santos, 1996).

Tempos depois foi enviado a Santa Catarina, mais precisamente para a sua cidade natal, Itajaí, chegando no dia 15 de março de 1931. Iniciou, então, seu trabalho evangelístico, e três meses depois construiu o primeiro templo da Assembleia de Deus em Santa Catarina (Figura 2), com capacidade para 120 pessoas, onde seguiu pastoreando* (Mafra, 2009). Em 1981, a igreja de Itajaí contava com "7.504 filiados, entre membros e congregados" (Almeida, 1982, pg 309).

Figura 2 - Fachada da primeira Igreja Assembleia de Deus em Itajaí/SC.



Fonte: Santos, 1996.

No ano de 1940, foi inaugurada, em Santa Catarina, a primeira igreja da Assembleia de Deus em alvenaria, na cidade de Rio do Sul (Figura 3). Segundo Alencar (2012), no ano de 2010, Santa Catarina possuía o registro de 359.740 membros da Assembleia de Deus em todo o estado. Estima-se que atualmente o Estado conte com aproximadamente 400 a 450 mil membros.

Figura 3 - Fachada da primeira Igreja Assembleia de Deus em alvenaria em Rio do Sul/SC.



Fonte: Santos, 1996

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Assembleia de Deus em Garopaba

No início dos anos 30, uma família em Imbituba recebeu a visita de uma parente convertida pela Assembleia de Deus, vinda de Porto Alegre/RS, e se interessou pelas palavras de um jornal da igreja, decidindo se converter. Tempos depois, André Bernardino foi convidado a ir até Imbituba para batizar essa família e permaneceu realizando cultos por cerca de um mês. Com sua partida, a família continuou os cultos, iniciando assim a Igreja Assembleia de Deus na cidade, que teve seu primeiro templo construído em novembro de 1936 (Santos, 1996).

Destaca-se que Imbituba é uma cidade vizinha a Garopaba e que continuou responsável, por muitos anos, pelas igrejas presentes nesta última. Embora Garopaba tenha pertencido ao município de Palhoça até sua emancipação, no ano de 1961 (IBGE, 2023), os templos da cidade foram administrados por Imbituba até 2002, quando houve uma emancipação dos templos existentes na cidade de Garopaba.

Em Garopaba, a história começa com João Vieira, nativo da cidade, que se converteu enquanto servia ao Exército na década de 1960 e, ao retornar, iniciou cultos em um casarão emprestado com o apoio da igreja de Imbituba (Carlsen, 2023). Em 1965, com a ajuda de Adelino da Mata, João construiu o primeiro templo da Assembleia de Deus em Garopaba, tornando-se uma das congregações de Imbituba. Adelino, posteriormente, se converteu e tornou-se pastor em Imbituba. No início da década de 1980, sob a liderança do Pastor Adelino da Mata, a Igreja de Garopaba recebeu a doação de um terreno no centro da cidade, onde foi construído o templo sede. Na época, a cidade tinha cerca de 80 membros (Nascimento, 2023).

A independência da Igreja de Garopaba em relação a Imbituba foi oficializada em 3 de fevereiro de 2002. Com essa emancipação, a igreja tornou-se uma entidade independente, sendo José da Silva Medeiros o primeiro pastor-presidente. Na época, Garopaba já contava com congregações em praticamente todos os bairros. Hoje, segundo o pastor-presidente Clair Izidoro Leandro, Garopaba possui cerca de 800 membros, divididos entre 10 templos, sendo nove congregações e uma sede.

O templo sede, desde sua construção, passou por diversas reformas e ampliações para chegar até a forma existente hoje. A primeira construção, na década de 1980, foi uma pequena casa em madeira, que servia tanto como templo, quanto como casa pastoral. Com o decorrer do tempo, a casa em madeira foi demolida para a construção de uma casa em alvenaria, anexa ao primeiro templo, ainda pequeno e de pavimento único (Figura 4). Já no ano de 2006, iniciou-se a construção do templo que existe atualmente, executado em etapas, e que, por conta de a construção ter sido realizada a partir da doação dos fiéis, levou certo tempo até ser finalizada, no ano de 2009.

Figura 4 - Primeira nave do templo sede.



Fonte: Acervo da Igreja Assembleia de Deus em Garopaba.

A obra começou com a ampliação do térreo, incluindo novos banheiros e a unificação da casa pastoral. Em seguida, construiu-se o segundo pavimento, que futuramente se tornaria a nave principal, com levantamento das paredes e colocação do telhado (Figura 5). Durante as reformas, os cultos continuaram de forma improvisada no pavimento superior (Figura 6). O templo foi totalmente finalizado após o reboco, pintura, e instalação das esquadrias e forro (Figura 7).

Figuras 5, 6 e 7 - Ampliação do templo. Ambiente dos cultos. Templo finalizado.



Fonte: Acervo da Igreja Assembleia de Deus em Garopaba.

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Tipologias da Assembleia de Deus no Brasil

Devido ao constante aumento do número de membros em todo o Brasil, foram sendo construídos novos templos da Assembleia de Deus por todo o país, que se adequavam às tecnologias construtivas e ao “estilo arquitetônico” do período em que foram executadas. Nesse sentido, apresentam-se imagens de alguns dos templos construídos no Brasil com o objetivo de compreender como a Assembleia de Deus entende ser o seu local de culto (Figuras 8 a 23). Ressalta-se, porém, que neste trabalho não será realizada uma análise histórica dos templos e tampouco das edificações propriamente ditas, mas será feito apenas uma análise e levantamento das características presentes nas fachadas das edificações e sua continuidade ao longo dos anos.

Figuras 8, 9 e 10 - Templos da Assembleia de Deus em Belém/PA (1914), Porto Velho/RO (data desconhecida) e Teresina/PI (1946).



Fonte: Berg, 2010. Almeida, 1982.

Figuras 11, 12 e 13 - Templos da Assembleia de Deus em Volta Redonda/RJ (1958), Brás/SP (1962), Rio Comprido/RJ (data desconhecida).



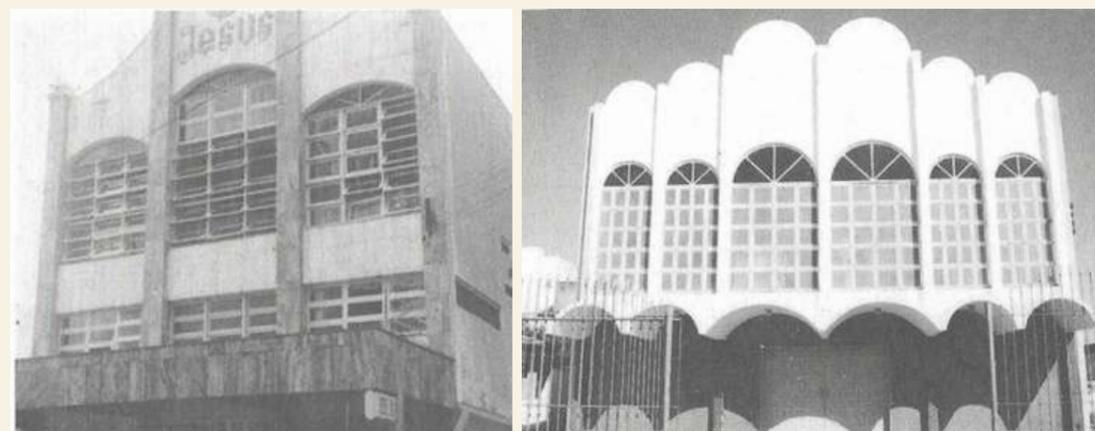
Fonte: Almeida, 1982.

Figuras 14 e 15 - Templos da Assembleia de Deus em Belo Horizonte/MG (data desconhecida) e Curitiba/PR (1982).



Fonte: Almeida, 1982.

Figuras 16 e 17 - Templos existentes em Florianópolis/SC e Imbituba/SC no ano de 1996.



Fonte: Santos, 1996.

Figuras 18 e 19 - Templos existentes em Três Barras/SC e Campos Novos/SC no ano de 1996.

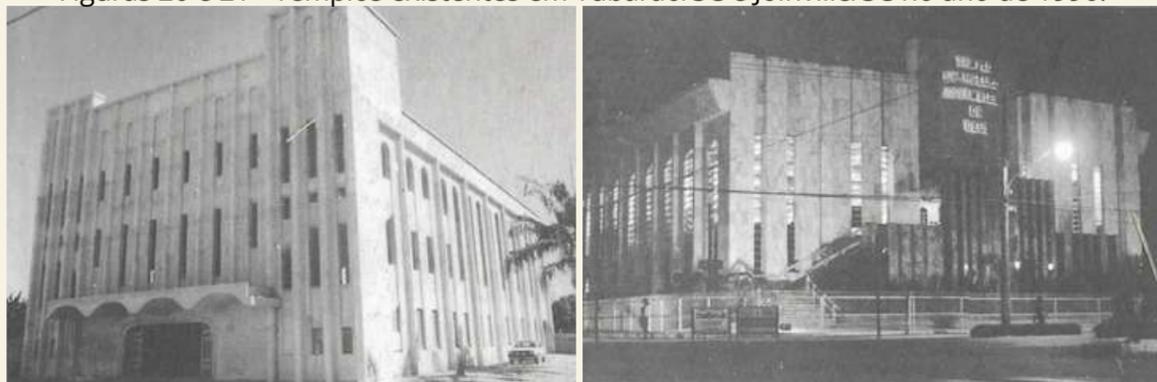


Fonte: Santos, 1996.

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

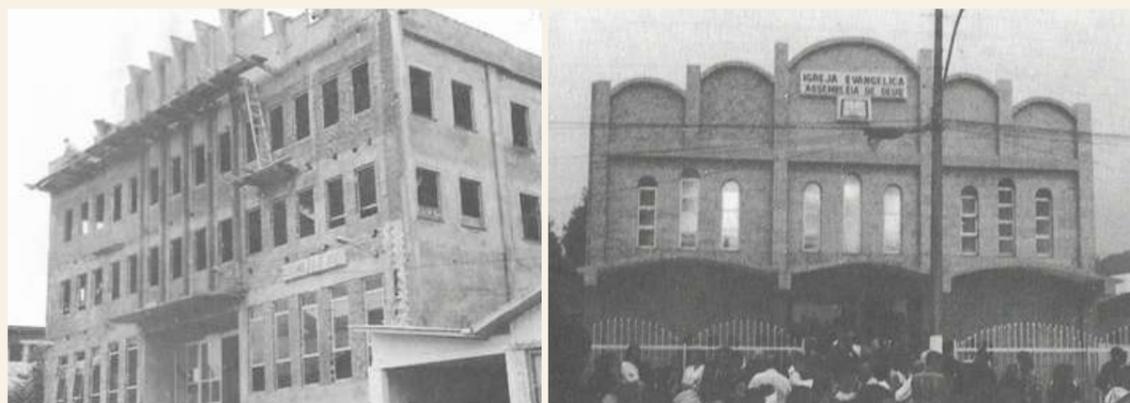
Tipologias da Assembleia de Deus no Brasil

Figuras 20 e 21 - Templos existentes em Tubarão/SC e Joinville/SC no ano de 1996.



Fonte: Santos, 1996.

Figuras 22 e 23 - Templos existentes em Lages/SC e Imaruí/SC no ano de 1996.



Fonte: Santos, 1996.

As imagens apresentadas possibilitam a compreensão do grau de influência do contexto histórico e cultural na construção dos templos. Observa-se que há características presentes em grande parte das edificações e outras usadas isoladamente, que possivelmente foram estabelecidas pela congregação contratante, na figura do pastor-presidente e/ou proposta pelo profissional que elaborou o projeto (engenheiro ou arquiteto).

Independentemente do “estilo arquitetônico” adotado, a maioria dos templos apresenta um eixo de simetria central, fazendo com que os dois lados da fachada se espelhem. É possível notar, também, que as fachadas podem ser divididas em três partes, normalmente similares em largura, apresentando janelas nas laterais e uma porta na parte central.

Em praticamente todas as igrejas, observa-se um coroamento, remetendo a uma coroa, com torres e/ou platibandas na parte superior das fachadas que crescem conforme avançam para o centro, tendo como parte mais alta um alinhamento com destaque na entrada da igreja, juntamente com um grande letreiro no topo identificando que a edificação é uma igreja da denominação Assembleia de Deus, o que remete a uma sensação de imponência e identificação. Além disso, os arcos utilizados na igreja de Belém também se mostraram presentes em alguns elementos das fachadas, de outros templos, reinterpretados como ornamentos, coroamentos, marquises e nas esquadrias.

Observa-se, nas igrejas construídas na cidade de Garopaba, algumas características encontradas em outros templos da Assembleia de Deus, como na igreja sede (Figura 24), que apresenta o coroamento com platibanda, e nas congregações nos bairros (Figura 25 e 26), que foram construídas seguindo o padrão de coroamento. Mesmo nos templos construídos antes do templo sede também identifica-se algumas características presentes em outras edificações da Assembleia de Deus, porém diferentes do templo sede (Figura 27 e 28).

Figuras 24, 25 e 26 - Igreja sede atualmente. Congregação no bairro Encantada. Congregação no bairro Palhocinha.



Fonte: Santos, 1996.

Figuras 27 e 28 - Congregação no bairro Macacu. Congregação no bairro Capão.



Fonte: Acervo pessoal. Google Maps, 2023.

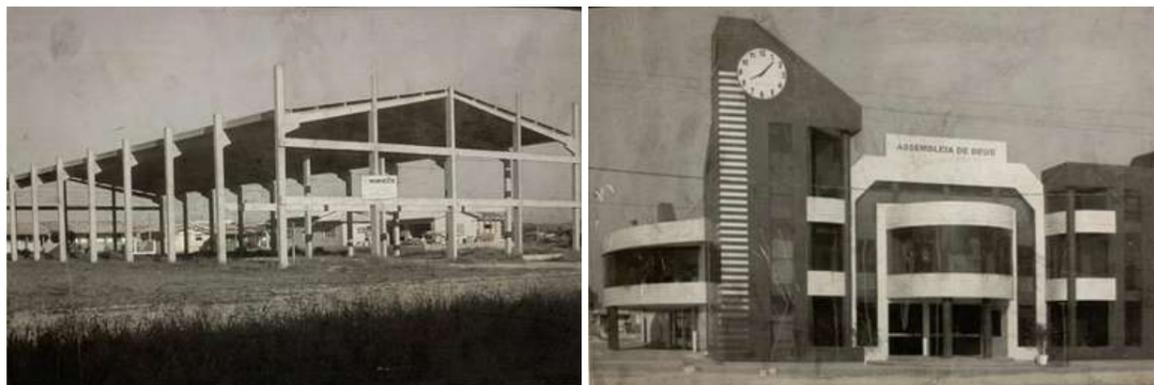
ESTUDOS DE CASO

Igreja Assembleia de Deus em Jaguaruna

Esse templo foi escolhido para ser estudado, principalmente, por ser o templo da Assembleia de Deus modelo na região sul de Santa Catarina. Além de seu tamanho exponencial, com capacidade para 1200 membros, possui amplo espaço para estacionamentos, um grande salão de festas, e também, assentos posicionados em formato de teatro, sendo essas algumas das características de projeto desejadas para o projeto a ser elaborado.

A primeira igreja construída na cidade já não comportava mais a quantidade de membros que possuía, e em negociação com a Prefeitura e Câmara de Vereadores, conseguiram um terreno que tinha um galpão em estágio inicial de construção - havia somente a estrutura (Figura 29). Trazendo como inspiração a ideia das igrejas existentes nos EUA, iniciou-se o projeto e a construção do templo atual, no ano de 2006, com inauguração no ano de 2010 (Figura 30). Na época o terreno não se localizava na região central, porém devido ao crescimento da cidade e também pelo tamanho do templo, hoje é considerado o cartão postal do centro da cidade.

Figura 29 e 30 - Estrutura do templo. Templo finalizado



Fonte: Acervo da Assembleia de Deus de Jaguaruna.

O templo possui duas fachadas principais, uma virada para a rua com acesso de pedestres (Figura 31) e uma virada para o estacionamento (Figura 32), onde possui uma área coberta para embarque e desembarque que em dias de chuva possui grande utilidade para que os membros não se molhem (Figura 33).

Figura 31, 32 e 33 - Fachada virada para a rua. Fachada virada para o estacionamento. Área para embarque e desembarque coberto.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A capacidade do templo de 1200 pessoas é distribuída entre térreo e mezanino (Figura 34), ambas em formato de "U" direcionadas para a parte central que possui o púlpito e com um declive gradual estilo teatro (Figura 35), possibilitando a melhor visualização do mesmo onde se encontram o pastor e a banda. Além disso, possui um salão de festas (Figura 36) com uma cozinha, que pode ser utilizado para eventos e festas. Entre o salão e a igreja estão localizados os banheiros que possuem porta de acesso por ambos os lados e que podem ser trancadas conforme a necessidade de uso da igreja e/ou salão.

Figura 34, 35 e 36 - Parte interna da nave do templo. Assentos com declive. Salão de festas.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

No segundo pavimento do templo, acima do salão de festas, estão localizadas salas de aulas para crianças de diferentes idades. Além disso, possui uma casa pastoral e também uma área ainda em estado de construção, que quando for finalizada serão salas pastorais, de reuniões e espaços para o que o templo tiver necessidade.

Este templo trouxe, para este projeto, muitas inspirações de áreas e utilizações dos ambientes, que resultará em espaços bem pensados e dimensionados, suprindo todas as necessidades existentes na cidade de Garopaba.

ESTUDOS DE CASO

Igreja Adventista do Sétimo Dia em Garopaba

Este templo foi escolhido para ser estudado, mesmo não sendo da mesma denominação, pois possui um tratamento acústico bem elaborado, desejo existente para o projeto a ser concebido. A nave do templo da Adventista (Figura 37 e 38) não é tão grande, mas já ao adentrar, percebe-se a qualidade acústica do ambiente. O tratamento acústico é realizado a partir de diferentes soluções, desde as mais simples, como os assentos estofados até detalhes que parecem ser apenas decorativos, mas que ajudam e muito no tratamento do ambiente.

Figura 37 e 38 - Nave do templo.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

As principais alternativas utilizadas para o tratamento acústico nesse templo foram os painéis em MDF nas paredes, o forro em gesso perfurado, os assentos estofados e a parede em destaque atrás do palco. Os painéis em MDF se parecem apenas estéticos, mas com uma análise mais detalhada (Figura 39), percebeu-se que a trama de pequenas madeiras afastadas faz com que se tenham mais áreas de contato do som diminuindo sua reverberação. Assim como os painéis, a parede em destaque atrás do palco é feita de pequenas pedras (Figura 40), que além de sua textura e posicionamento não paralelos que ocasionam um relevo que também ajuda a diminuir a reverberação, está posicionada de forma inclinada, fazendo com que não fique paralela com a parede dos fundos.

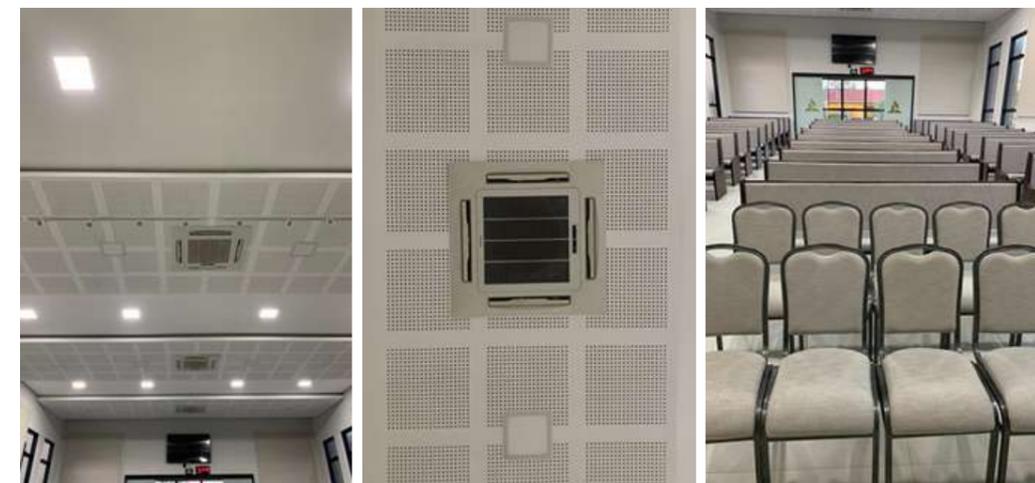
Figura 39 e 40 - Detalhe placa de MDF. Detalhe parede de pedras.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Com o forro em gesso totalmente reto não sendo uma das melhores opções para acústica, a solução encontrada foi fazer alguns negativos no forro com gesso liso (Figura 41) e nas partes que ficam sobrepostas colocou-se placas de gessos perfuradas com uso específico para tratamento acústico (Figura 42), unindo duas propostas que auxiliam, o relevo e os materiais. Pontuado, também, na visita, ter os assentos estofados (Figura 43) contribuem muito para absorção do som, evitando as reverberações que ocasionam o eco.

Figura 41, 42 e 43 - Detalhe forro de gesso. Detalhe bancos estofados.



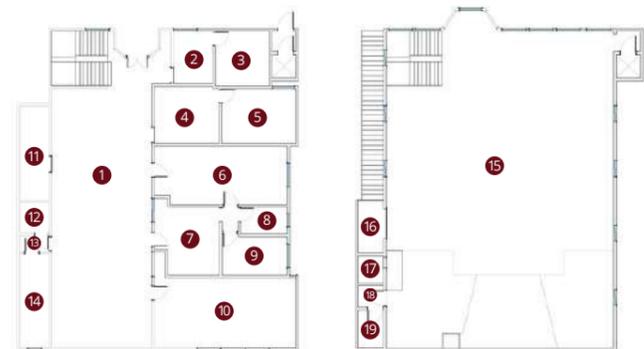
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O TEMPLO ATUAL DA CIDADE DE GAROPABA

Levantamento

O templo atual (Figura 44) encontra-se localizado na região central da cidade de Garopaba, a 360 metros da principal avenida da cidade, na rua João Nicomedes Lentz, bairro Centro. O edifício possui uma área total de 640,38m², sendo eles divididos em dois pavimentos (Figura 45). O pavimento térreo possui um espaço para confraternizações (Figura 46) com cozinha, salas de aula para crianças e área administrativa com secretaria e sala pastoral. Os banheiros ficam localizados no pavimento inferior e atendem a todo o templo, inclusive a nave da igreja. Ocupando quase a totalidade do pavimento superior fica a nave da igreja (Figura 47 e 48), que possui 292m², além de algumas áreas pequenas de depósito e um banheiro pequeno, normalmente utilizado apenas pelo pastor e pelas pessoas que sentam nos bancos existentes no púlpito.

Figuras 44 e 45 - Fachada do templo atualmente. Planta baixa térreo e superior do templo atual.



- 1 Salão p/ confraternizações
- 2 Antessala
- 3 Banheiro feminino
- 4 Secretaria
- 5 Gabinete pastoral
- 6 Sala infantil
- 7 Sala infantil
- 8 Banheiro
- 9 Depósito ação social
- 10 Cozinha
- 11 Depósito
- 12 Depósito
- 13 Circulação
- 14 Banheiro masculino
- 15 Nave
- 16 Saída de emergência
- 17 Arquivo
- 18 Antessala
- 19 Lavabo

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figuras 46, 47 e 48 - Espaço para confraternizações. Nave do templo atual.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Atualmente, o templo tem passado por reformas devido à localização da nave no pavimento superior, o que impossibilita a acessibilidade. Para fins de adequação aos parâmetros de acessibilidade, foi instalado um elevador, cujo acesso se dá pela rua e a única parada é no pavimento superior, sem acesso ao pavimento térreo. Para acessar o térreo é necessário subir a rampa já existente, com acesso também pela rua. Por conta de serem adaptações, percebe-se que tem uma eficácia não satisfatória uma vez que, por exemplo, caso um cadeirante precise ir do pavimento superior para o pavimento térreo precisará passar pela rua.

O TEMPLO ATUAL DA CIDADE DE GAROPABA

Problemas existentes

Como já mencionado anteriormente, um dos principais problemas existentes no atual templo é a acessibilidade. Na época da construção do templo foi pensado em uma rampa lateral para acesso ao segundo pavimento, porém, por conta da falta de auxílio profissional, a inclinação ficou extremamente acentuada, sendo perigoso para uso. A rampa foi transformada, então, em escada para saída de emergência, pois, como rampa, era inutilizável. Mesmo na tentativa de adequação aos parâmetros de acessibilidade, por conta de ser uma obra de reforma, tem uma efetividade abaixo do esperado, sendo uma adaptação ao invés de uma solução.

Devido à fachada e as laterais da nave possuírem bastante esquadrias envidraçadas, juntamente com o forro em isopor e o revestimento cerâmico no chão, faz com que a qualidade acústica do ambiente seja precária. A falta de um tratamento acústico adequado, além de prejudicar todo o entendimento do ambiente, faz com que todos os equipamentos de som existentes não consigam ser regulados da maneira correta.

Por conta das reformas feitas sem devido acompanhamento técnico, a falta de impermeabilização causou inúmeras infiltrações ao longo de todo o templo, e por ter demorado a ser resolvido, causou até custos materiais, com a queima de aparelhos de som molhados. Com a recente colocação do elevador, o problema voltou a retornar, onde em um dos cultos durante a semana em que teve uma forte chuva, infiltrou muita água próximo a caixa de distribuição dos disjuntores, causando a queda de um dos disjuntores de iluminação.

O templo atualmente tem capacidade para 350 membros, porém devido ao exponencial crescimento das congregações na cidade, não é possível reunir toda a membresia no templo sede por conta da falta de espaço. Em cultos onde possuem algum evento envolvido, como o caso da formatura da turma de teologia, foi necessário acrescentar cadeiras plásticas para acomodar as pessoas que chegaram, além de muitas ficarem em pé aos fundos (Figura 49 e 50).

Figuras 49 e 50 - Igreja lotada, com falta de assentos por conta de evento.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Pelo fato de estar localizada na região central da cidade, e com a edificação ocupando 80% da área do terreno, não sobra espaço para vagas de estacionamento a não ser no recuo frontal da edificação, onde cabem apenas 2 carros. As pessoas que se dirigem ao templo com algum automóvel, acabam precisando estacionar ao longo das vias próximas. Chegando em cima da hora, automaticamente o carro ficará estacionado bem distante da edificação. Existem relatos de pessoas que foram até a edificação e desistiram de ficar no culto por conta de não ter vagas para estacionar perto do templo.

DIRETRIZES E NECESSIDADES

Para a construção de um novo templo, além da correção dos problemas anteriormente citados, foram levantadas algumas necessidades e desejos juntamente com o pastor-presidente. O templo atual, além do pouco espaço na nave, também possui pouco espaço para todos os trabalhos realizados simultaneamente. Além disso, são necessários espaços para ambientes específicos, como depósito para guardar alimentos doados pela ação social, escritório para reuniões e cozinha para possíveis eventos.

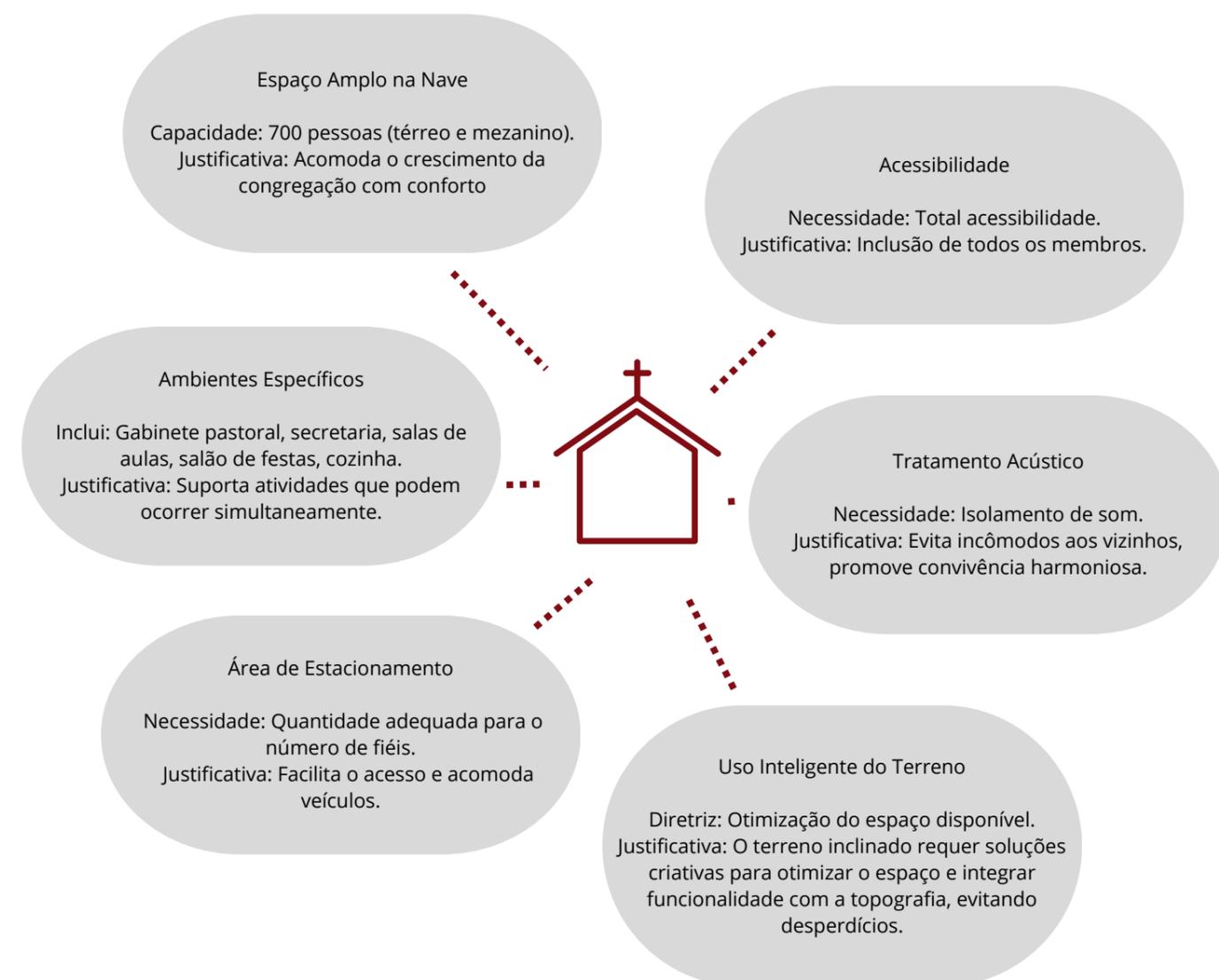
O novo templo contemplará, então, um gabinete pastoral, secretaria administrativa, sala de aulas para diferentes idades (berçário de 0 a 2 anos, primário de 3 a 6 anos, juvenil de 7 a 11 anos e adulto), salas para depósito, banheiros masculino e feminino, um salão de festas com uma cozinha grande, uma entrada com área para embarque e desembarque coberta, além de uma área de nave com capacidade para 700 a 800 membros, sendo dividida em térreo e mezanino, juntamente com uma boa área de estacionamentos.

Adicionalmente, além da divisão de ambientes, toda a edificação deverá ser acessível e ter um adequado tratamento, trazendo maior conforto aos participantes do culto. Pensando não somente no bem-estar interno, mas também no ambiente externo, uma das sugestões levantadas pelo pastor-presidente foi incluir no tratamento acústico, o isolamento do som para que não seja passado para o exterior, evitando possíveis incômodos aos vizinhos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Estacionamento
- Assentos para 800 pessoas
- Secretaria administrativa
- Sala para departamentos
- Salão de festas
- Cozinha grande
- Entrada coberta

ESCOLHAS DE PROJETO



REFERÊNCIAS EM ARQUITETURA

Capela de São Pedro

A Capela de São Pedro está localizada em Campos do Jordão/SP, no Palácio da Boa Vista, residência oficial de inverno do governador do Estado de São Paulo. Foi projetada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha e construída no ano de 1987. A edificação num todo, é composta, predominantemente, por três materiais: concreto armado, vidro e madeira.

A estrutura é constituída por um pilar central de aproximadamente 3 metros de raio e uma grande cobertura em balanço sustentada apenas por vigas invertidas apoiadas ao pilar. Entre as sombras que presenciam a cena, o pilar se esconde dando a sensação de que apenas as esquadrias estão sustentando a grande laje (Figura 51).

Um desnível de três metros compõe a edificação, com acesso se dando pelo nível mais alto. A partir da entrada já é possível observar a paisagem presente através das esquadrias ao fundo que chegam até o chão na parte mais baixa e enquadram a Serra da Mantiqueira (Figura 52). Os assentos são posicionados em um leve desnível de seis degraus até a chegada ao altar, que fica posicionado em uma subida suave da altura de um degrau (Figura 53).

Figura 51 – Fachada da capela.



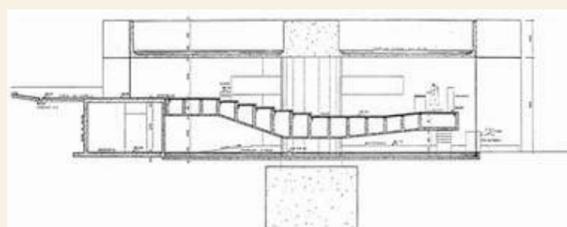
Fonte: ArchDaily, 2024.

Figura 52 – Nave da capela com vista as Serra da Mantiqueira ao fundo.



Fonte: ArchDaily, 2024.

Figura 53 – Corte da capela.



Fonte: ArchDaily, 2024.

Além da estrutura anteriormente mencionada, outros detalhes estéticos trazem muita característica ao projeto: o espelho d'água presente no térreo, abaixo de toda a área da nave, o altar fixo, o sacrário, a base da pia batismal, a escada que conecta o altar ao batistério presente no térreo. Todos esses elementos trazem leveza e sutileza para o projeto, mesmo sendo executadas em concreto aparente.

Figuras 54, 55 e 56 – Detalhes da capela.



Fonte: ArchDaily, 2024.

Igreja São Bonifácio

Projetada pelo arquiteto Hans Bros, a Igreja São Bonifácio está localizada em São Paulo e teve sua construção realizada no ano de 1965. Elevado a mais quatro metros do chão, se encontra uma caixa de concreto, somente com as marcas formas de madeiras, fugindo dos padrões de alinhamento e arquitetura local e apoiado apenas por quatro pilares de 58 centímetros, formando uma praça coberta, que também serve como mirante para o vale.

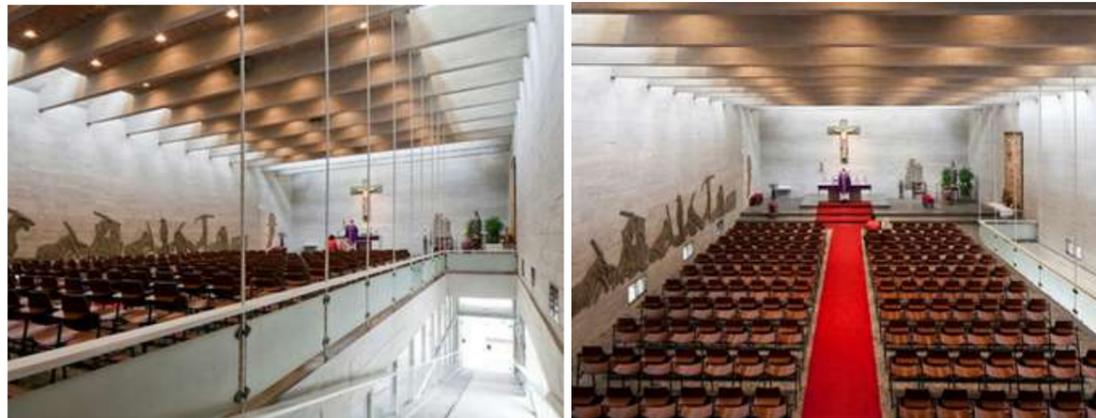
Figuras 57 e 58 – Fachada frontal e traseira da igreja.



Fonte: ArchDaily, 2024.

Na parte de cima do prédio está localizada a nave do templo contando com um pé direito duplo de seis metros, permitindo um mezanino na parte dos fundos da nave. O acesso à nave se dá por rampa e escada lateral, cercados com esquadrias envidraçadas, não perdendo a permeabilidade presente no pavimento térreo. A entrada se dá pelos fundos da nave, onde é necessário ter um giro de 180° para poder visualizar o altar e ter todas as experiências sensoriais através dos símbolos e iluminações zenitais presentes.

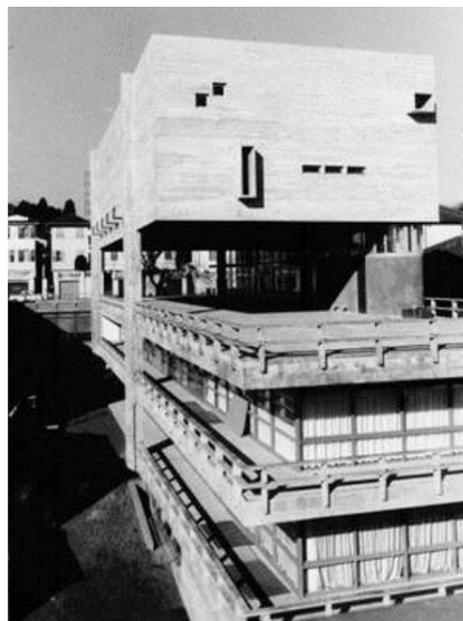
Figuras 59 e 60 – Acesso e nave da igreja.



Fonte: ArchDaily, 2024.

Já a parte inferior conta com um desnível de quatorze metros em relação a rua nos fundos do terreno, onde foram projetados os setores administrativos e demais áreas de apoio em três pavimentos semienterrados e com pé direito de três metros cada.

Figura 61 – Fundos da igreja.



Fonte: ArchDaily, 2024.

Igreja de Santa Maria

Localizada no Marco de Canaveses em Portugal, a Igreja de Santa Maria, foi projetada pelo arquiteto Álvaro Siza e construída em 1966. Trazendo algumas características típicas de Portugal, o projeto possui grandes muros de contenção e escadarias pelo devido a estar localizado em um terreno inclinado. Apresenta em seu entorno platôs de acesso que direcionam à igreja que se situa de costas para a rua.

Figura 62 – Implantação e fachada da igreja.



Fonte: ArchDaily, 2024.

A igreja é pequena, sendo um retângulo com a entrada em uma ponta e o altar na parede oposta, com um volume em anexo que conta com algumas áreas de apoio, como confessionário e sacristia, sendo conectados por escada e elevador. As cadeiras presentes na nave são desenhadas, também, por Siza. Uma particularidade dos projetos de Siza é a relação em que ele coloca a edificação com a luz natural, e nesse projeto não é diferente.

Figuras 63 e 64 – Nave da igreja.



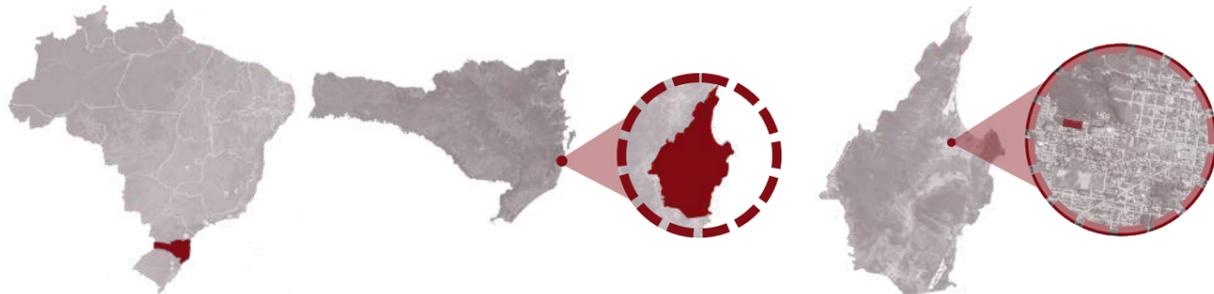
Fonte: ArchDaily, 2024.

ÁREA DO PROJETO

Localização

A cidade de Garopaba está localizada no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil (Figura 64). Situada em região litorânea, fica a aproximadamente 80km de distância ao Sul de Florianópolis, capital catarinense. O terreno escolhido conta com cerca de 6600 m², localizado no bairro Ambrósio, tendo frente para as ruas Ilha do Pico e Ilha Terceira e com uma distância de 1,6km da principal avenida da cidade (Figura 64 e 69). Uma de suas principais características, além de ser um terreno que tem frente para duas ruas, é que ele tem um relevo acidentado – um declive acentuado (Figura 65 até 68) e com boa parte de vegetação nativa.

Figura 64 - Mapa de localização de Santa Catarina, Garopaba e da localização do terreno na cidade.



Fonte: Google Earth (editado pelo autor).

Figura 65, 66, 67 e 68 - Fotos das partes planas do terreno e dos declives visíveis.



Fonte: Acervo pessoal.

O principal motivo para a escolha desse terreno partiu de uma conversa com o atual pastor-presidente, quando o mesmo mencionou a possibilidade de fazer uma negociação com a prefeitura, que está em busca de sair do aluguel adquirindo novos imóveis. A negociação caracteriza-se como permuta, onde seria trocado o atual terreno da igreja com a construção já existente por um terreno de posse da prefeitura com maior metragem quadrada, porém vazio (Figura 69).

Figura 69 - Mapa da localização do terreno na cidade.



Fonte: Google Earth (editado pelo autor).

Mesmo não sendo localizado no bairro Centro, o terreno fica numa região central. Atualmente, a área de intervenção por ser considerada um pouco afastada da avenida principal, mas devido ao constante crescimento da cidade, e até mesmo com o mercado atacadista inaugurado na região, a área tende cada vez mais a valorizar com o centro se expandindo para essa localidade. Atestando essa informação, próximo ao terreno escolhido já existem várias áreas de uso público, como o ginásio municipal de esportes e escolas (Figura 70).

Figuras 70 - Áreas de uso público próximas à área de intervenção.



Fonte: Google Earth (editado pelo autor).

ÁREA DO PROJETO

Legislação

Na questão de legislação, a cidade de Garopaba se encaixa em um padrão diferente do comum. Em seu plano diretor, uma das leis que mais chamam atenção, por exemplo, é a que proíbe a construção de mais de dois pavimentos em toda a cidade, o que faz ela ser uma cidade muito mais horizontalizada, expandindo seu centro cada vez mais para as laterais. Além disso, em relação ao zoneamento, a cidade se divide em 19 zonas distribuídas por toda sua extensão.

Por estar em uma locação mais elevada, o terreno escolhido encontra-se entre duas zonas: a Zona de Média Densidade 1 (ZM1) e a Zona Elevada 1 (ZEL1), tendo nelas características e regulamentações distintas (Figuras 71 e 72).

A ZM1, zona predominante na cidade, tem como limite em altitude a cota 30 e define como padrões de edificações uma taxa de ocupação de 50%, coeficiente de aproveitamento igual a 1, taxa de permeabilidade de 25% e altura máxima de construção de 8,5 metros. Essa zona, porém, permanece na região mais acidentada do terreno em estudo, não sendo utilizada essa área no projeto.

Já a ZEL1 prossegue a partir da cota 30 de altitude e tem padrões de edificações reduzidos comparados com a ZM1, com uma taxa de ocupação de 30%, coeficiente de aproveitamento de 0,6, taxa de permeabilidade de 50% e altura máxima da edificação de 7,5 metros. O terreno em estudo tem maior área nessa zona, sendo realizada o projeto de toda edificação.

Aplicando os parâmetros urbanísticos conforme o zoneamento, ficamos com as seguintes metragens permitidas:

QUADRO DE ÁREAS	
Área Total do Terreno	6657,33 m ²
Metragens Permitidas	
Zona ZM1	
Área do Terreno	1474,65 m ²
Taxa de Ocupação	737,33 m ²
Coeficiente de Aproveitamento	1474,65 m ²
Taxa de Permeabilidade	368,66 m ²
Zona ZEL1	
Área do Terreno	5182,67 m ²
Taxa de Ocupação	1554,80 m ²
Coeficiente de Aproveitamento	3109,60 m ²
Taxa de Permeabilidade	2591,34 m ²

Figuras 71 e 72 - Fichas particularizadas da ZM1 e ZEL1 com fatotes urbanísticos do zoneamento de Garopaba.

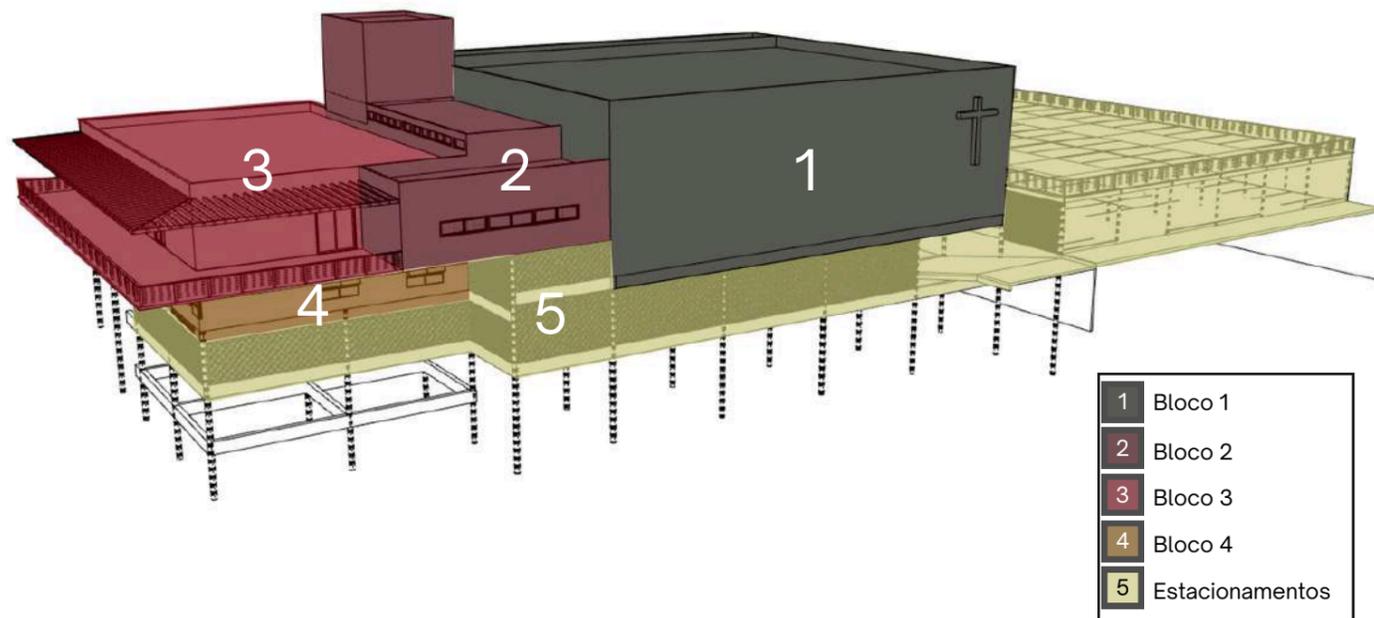
ZONA		ZONA DE MÉDIA DENSIDADE 1		PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE GAROPABA	
ZM1					
PADRÕES DO PARCELAMENTO DE SOLO					
Lote mínimo (m ²)	360 m ²		Testada mínima do lote (m)	12 m e 17 m em lote de esquina	
Observações e restrições ambientais máximo de 4 unidades habitacionais por lote mínimo					
PADRÕES DE EDIFICAÇÃO					
Taxa de ocupação do terreno	50%		Padrão da distribuição das edificações - Exemplos de ocupação do lote		
Coeficiente de aproveitamento total	1				
Taxa de Permeabilidade total	25%				
Altura (m)	8,5	2 pavimentos			
Recuos (m): Os recuos laterais são facultados de acordo com a existência ou não de aberturas. Sendo neste caso facultativo e naquele obrigatório.	Frente				
			4 ou 6 ⁴		
			Lateral/Fundo		
			1,5		
Subsolos (nº máximo)	1				

ZONA		ZONA ELEVADA 1		PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE GAROPABA	
ZEL1					
PADRÕES DO PARCELAMENTO DE SOLO					
Lote mínimo (m ²)	525 m ²		Testada mínima do lote (m)	15 m e 20 m em lote de esquina	
Observações e restrições ambientais máximo de 2 unidades habitacionais por lote mínimo					
PADRÕES DE EDIFICAÇÃO					
Taxa de ocupação do terreno	30%		Padrão da distribuição das edificações - Exemplos de ocupação do lote		
Coeficiente de aproveitamento total	0,6				
Taxa de Permeabilidade Total	50%				
Altura (m)	7,5	2 pavimentos			
Recuos (m): Os recuos laterais são obrigatórios	Frente				
			5		
			Lateral/Fundo		
			1,5		
Subsolos (nº máximo)	-				

Fonte: Prefeitura de Garopaba.

PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual parte, então, dos tópicos anteriormente estudados para a concepção do projeto arquitetônico para a nova igreja sede da Assembleia de Deus na cidade de Garopaba. Por ser uma obra de igreja, em que os fundos para a construção advém da contribuição dos fiéis, a edificação não será construída em uma única vez. Por isso, o projeto da edificação foi dividido em quatro blocos, possibilitando a construção conforme a disponibilidade dos valores arrecadados.



Bloco 01

Denominado “bloco 1”, e contemplando a parte principal do projeto, está a igreja em si. Com aproximadamente 1000 m² divididos em térreo e mezanino, a nave conta com capacidade para 674 pessoas sentadas, sendo 488 no térreo e 186 no mezanino, além de 8 espaços para cadeirantes, conforme ABNT NBR 9050. Além dos assentos fixos, pode-se pontuar os assentos móveis localizados no púlpito, utilizados culturalmente pelas pessoas com cargos (como os pastores) e também pela orquestra, que não foram contabilizados. Esses assentos não foram especificados em planta, pois permitiu-se a liberdade de escolha da localização das cadeiras para melhor atender as pessoas que as utilizarão.

Seguindo a ABNT NBR 12237, foi possível definir com precisão as distâncias dos primeiros e últimos assentos até o espaço de púlpito com telão ao fundo. Além disso, através dessa Norma também foi possível especificar a melhor angulação da curva das cadeiras, onde ao olharem todas para o mesmo ponto, ficam confortáveis assistindo à celebração.

O terreno em declive proporcionou que os assentos térreos possuíssem um desnível de 15cm entre eles, sendo essa a medida em norma confortável para a boa visualização de todos os participantes do culto. No mezanino, o desnível definido foi de 40cm, também priorizando uma boa visão de todos sem impedimentos.

No bloco 1 também estão presentes salas de apoio, tanto no púlpito quanto no mezanino, para possíveis necessidades que possam surgir, como guardar instrumentos ou qualquer aparato referente a música, ou até ser usado como sala de oração. Além das salas de apoio, estão presentes, também, uma sala para tesouraria, que funciona como coleta durante os cultos e uma secretaria, aberta ao público durante o dia para atendimento, além de ser utilizado para trabalhos referentes a organizado e estruturação da igreja como um todo.

Bloco 02

O bloco 2 é caracterizado como bloco de transição. Nele está alocada a maior parte da circulação, tanto horizontal quanto vertical, pois além de possuir escada e elevadores que conectam todos os pavimentos, tem uma grande circulação que conecta o templo da igreja com o salão de festas.

Nesse bloco também é possível encontrar os banheiros masculinos e femininos, com a quantidade de cabines e pias respeitando o Código de Obras da cidade. Ambos banheiros possuem cabine acessível, exigidos pela ABNT NBR 9050.

Pelo fato dos sanitários estarem localizados no “bloco de transição”, atendem tanto ao templo quanto ao salão de festas. Ambos acessos possuem portas que podem ser fechadas conforme a necessidade, por exemplo, em uma ocasião em que somente o salão esteja sendo utilizado, tranca-se a porta do templo para que o uso fique restrito somente ao salão.

PROPOSTA PROJETUAL

Entre os banheiro foi pensado um depósito para o armazenamento de produtos de limpeza e higiene utilizados tanto nos banheiros como na limpeza de toda edificação.

Por fim, encontra-se a cozinha com um depósito exclusivo conectada ao salão de festas, que atenderá as demandas necessitadas pelo salão em possíveis eventos realizados no local.

Bloco 03

Resumido ao bloco 3 está o salão de festas com aproximadamente 360 m² e comportando uma média de 120 pessoas. A ideia do salão de festas surgiu através do pastor que percebeu a necessidade tanto para comemorações que ocasionalmente acontecem entre os membros da igreja quanto para sugerir a opção de se fazer um casamento na igreja com a recepção dos convidados após cerimônia ser no salão de festas ao lado.

Juntamente com o salão, está uma ampla área de varanda coberta com vista para o vale e para vegetação nativa, que pode ser utilizada tanto para colocar mesas, acrescentando o número da capacidade de pessoas, quanto para apreciação de uma bela paisagem.

Bloco 04

No bloco 4 estão concentradas as chamadas “áreas de apoio”, que são salas que podem ser utilizadas em diferentes períodos conforme as necessidades. Nessas salas estão localizadas desde as salas de aulas infantis para diferentes idades com um banheiro exclusivo, utilizadas durante os cultos, até um gabinete pastoral conectado com uma sala de reuniões com lavabo, também exclusivo, que normalmente são utilizados durante o dia.

Além dos espaços já citados, o ambiente possui um hall de entrada com lavabos acessíveis, uma copa, dois depósitos, sendo um deles para o armazenamento de objetos de uso geral, e outro para o armazenamento de alimentos e doações recebido para ação social, um sala para um estúdio de podcast e uma sala e de aula para adultos para as aulas de teologia.

Todos esses ambientes foram pensados e projetados conforme as necessidades hoje presentes na igreja atual, podendo serem alteradas e serializadas conforme as necessidades.

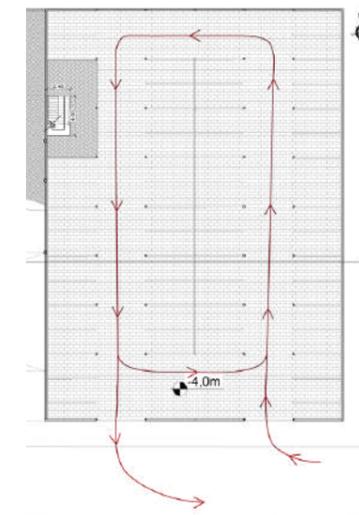
Estacionamentos

As vagas para estacionamento totalizam e estão divididas em três níveis com diferentes acessos. O estacionamento no nível 0 está localizado no mesmo nível da entrada da edificações com acesso pela rua Ilha do Pico, possui 49 vagas de carro, sendo 2 para cadeirantes e 6 para idosos. Nesse nível o estacionamento é descoberto, salvo as vagas para cadeirantes e duas de idoso.

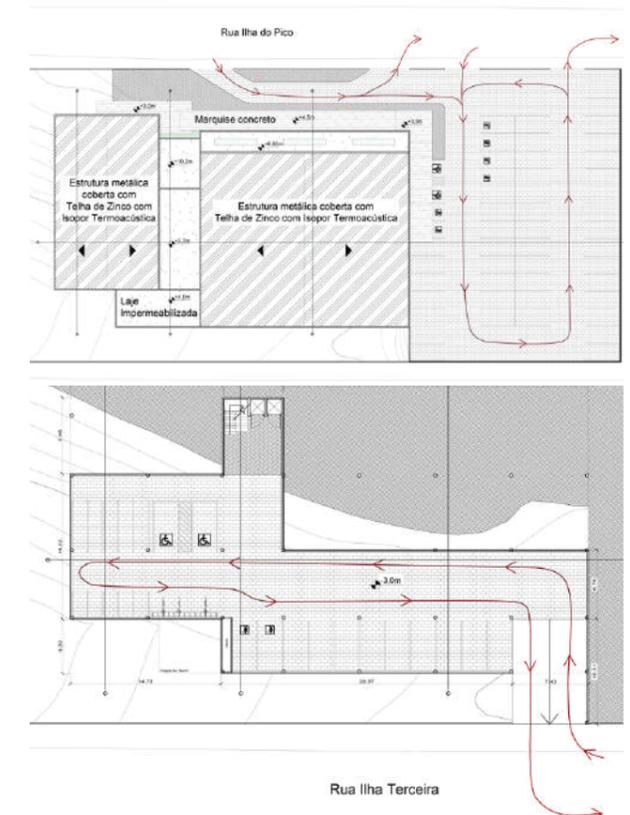
O segundo estacionamento está situado no nível -4 com acesso pela rua Ilha Terceira, possuindo 52 vagas de carro cobertas. O acesso do pedestre no estacionamento até a igreja é feito através de uma única escada.

O terceiro e último estacionamento localiza-se no nível -6 é totalmente coberto e tem acesso também pela rua Ilha Terceira. Possui 13 vagas para carros, sendo duas delas para cadeirantes e duas para idosos. Diferente dos outros estacionamentos, nesse nível também está a área para motos com 15 vagas e o bicicletário. Para chegar ao andar nível 0, os pedestres podem escolher entre subir de escada ou por elevador.

Para melhor compreensão dos fluxos a serem realizados pelos veículos, foi elaborado um mapa de fluxos de cada um dos níveis de estacionamentos (Figuras 73,74 e 75).



Figuras 73, 74 e 75 - Mapa de fluxos dos estacionamentos no três níveis.

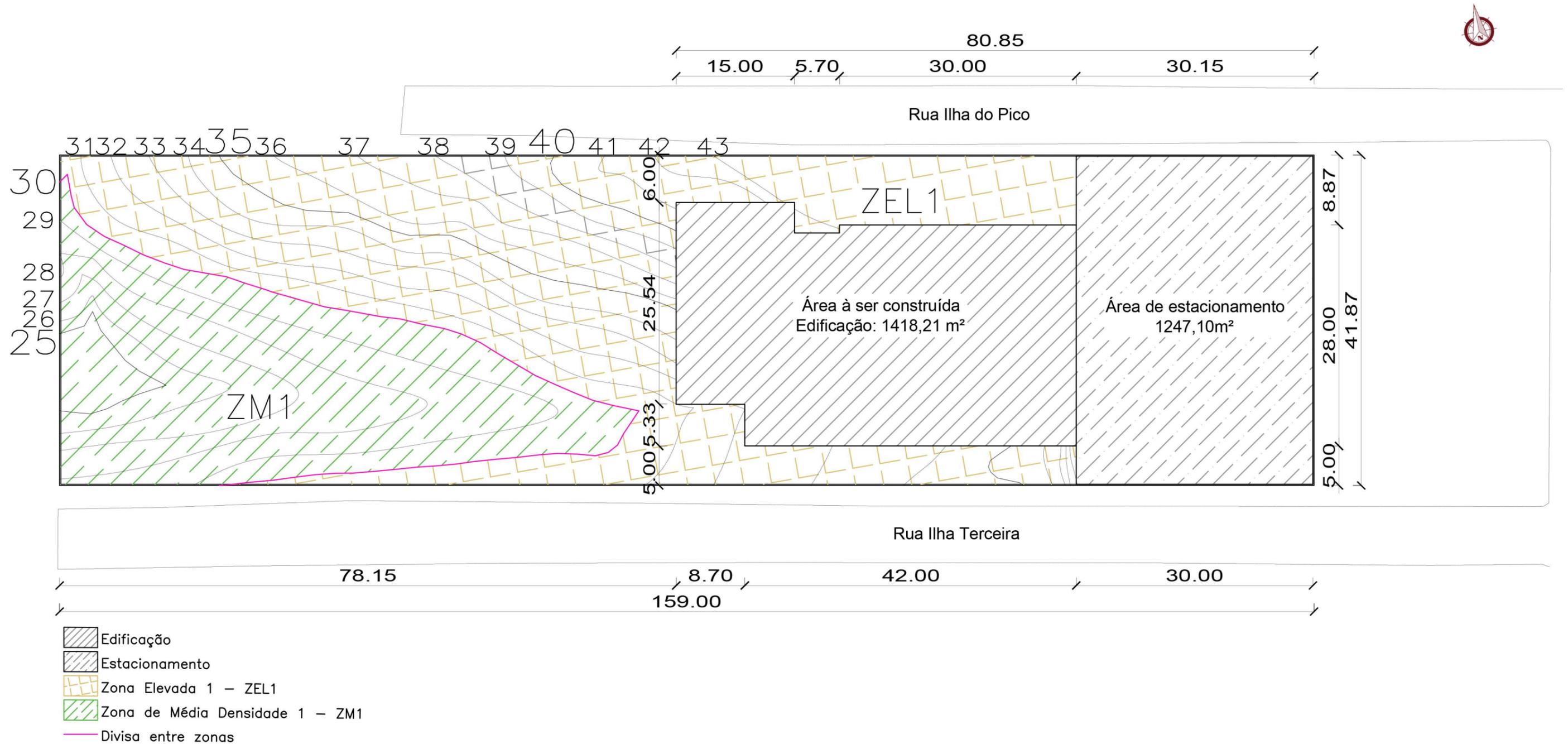


Fonte: elaborado pelo autor.

PROPOSTA PROJETUAL

Planta de Implantação

Escala 1:500



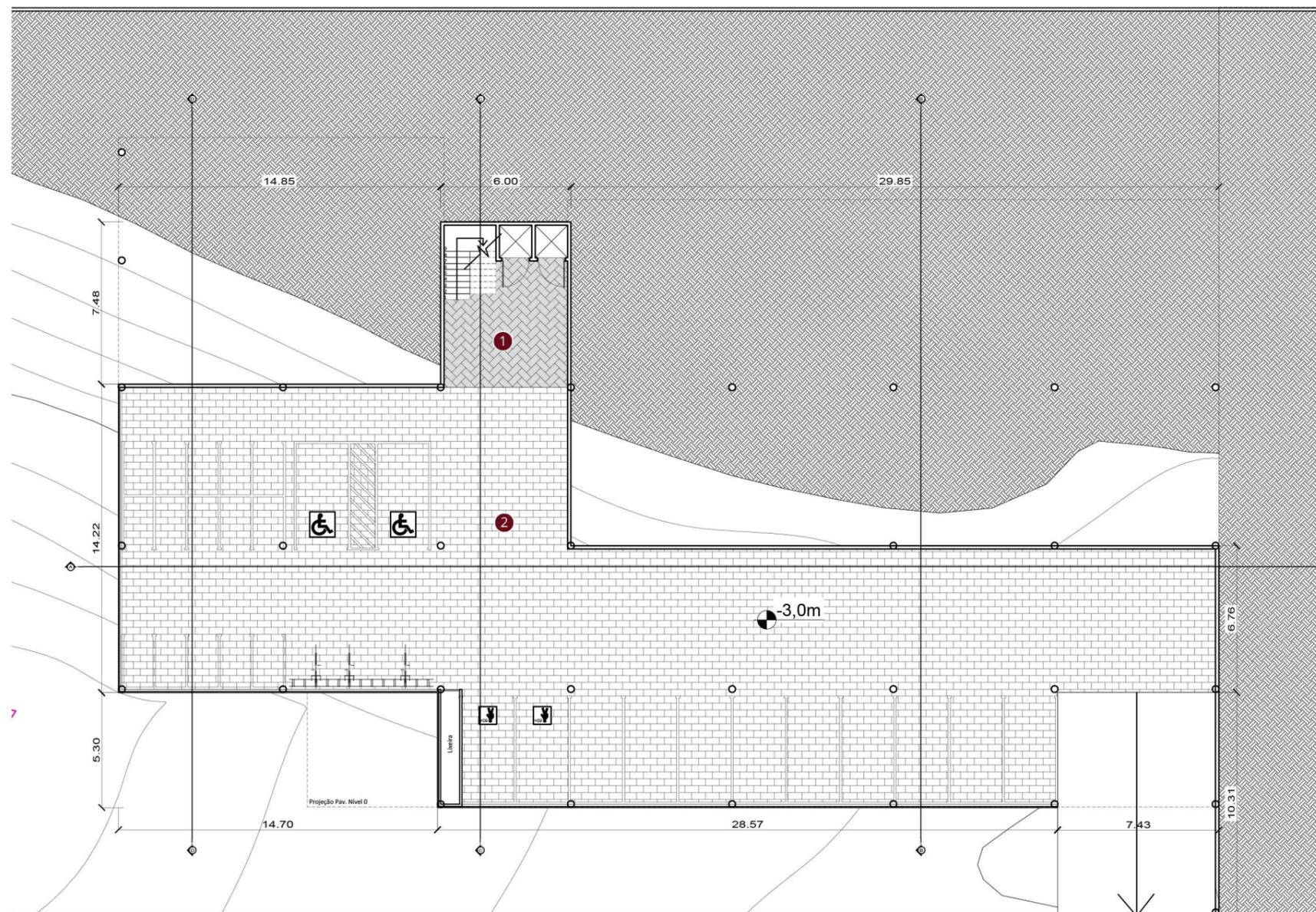
- ① Circulação (29,24m²)
- ② Estacionamento (678,41 m²)

PROPOSTA PROJETUAL

Planta Baixa (nível -6m)

Escala 1:250

Rua Ilha do Pico



Rua Ilha Terceira

- ① Circulação (29,56m²)
- ② Hall de Entrada (52,38m²)
- ③ Lavabo (4,70m²)
- ④ Depósito (16,09m²)
- ⑤ Lavabo (3,91m²)
- ⑥ Copa (11,50m²)

- ⑦ Sala de Reuniões (22,26m²)
- ⑧ Gabinete Pastoral (20,55m²)
- ⑨ Circulação (23,16m²)
- ⑩ Estúdio Podcast (15,39m²)
- ⑪ Depósito Ação Social (14,57m²)

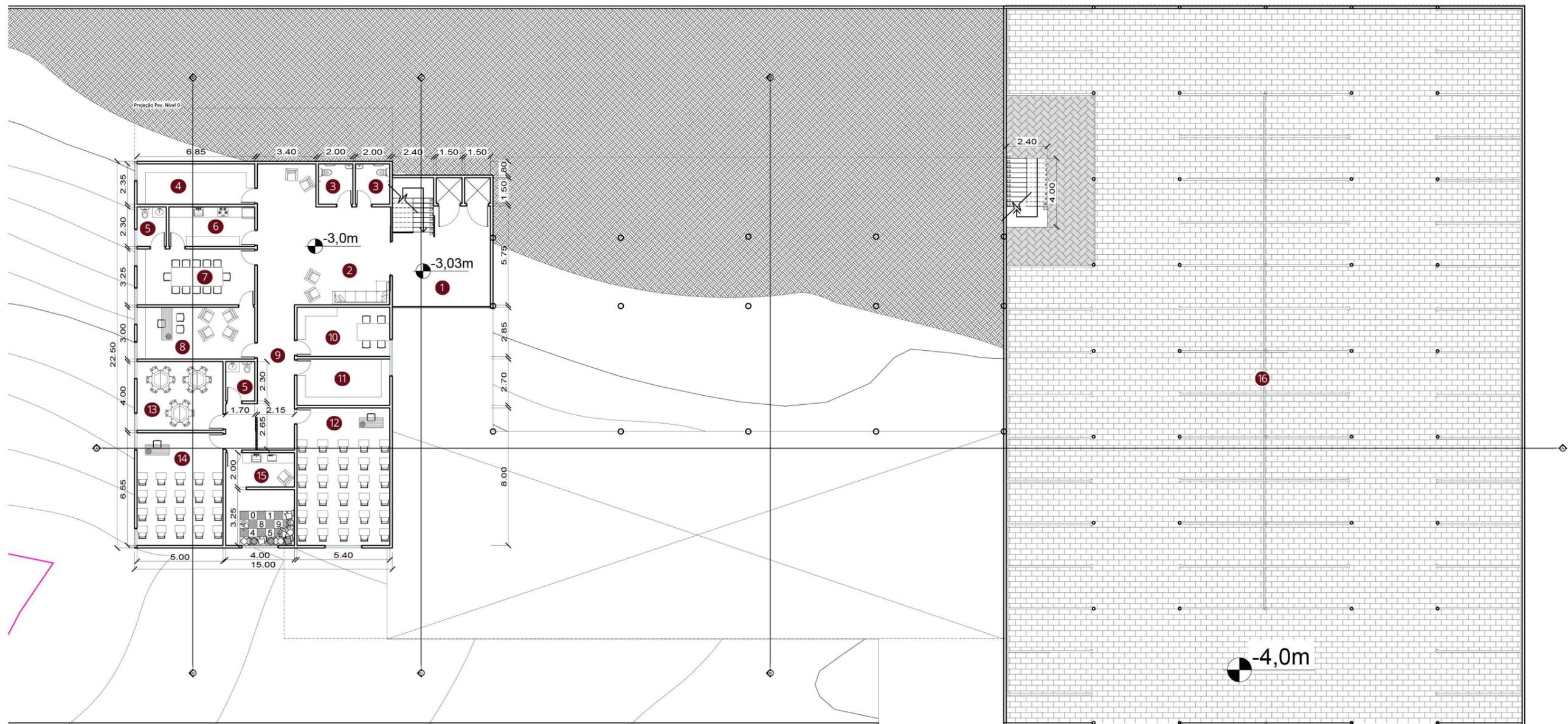
- ⑫ Sala Adultos (43,20m²)
- ⑬ Sala Primário (20,00m²)
- ⑭ Sala Juniores (21,60m²)
- ⑮ Sala Berçário (21,60m²)
- ⑯ Estacionamento (1247,10m²)

PROPOSTA PROJETUAL

Planta Baixa (nível -3m)

Escala 1:250

Rua Ilha do Pico



Rua Ilha Terceira

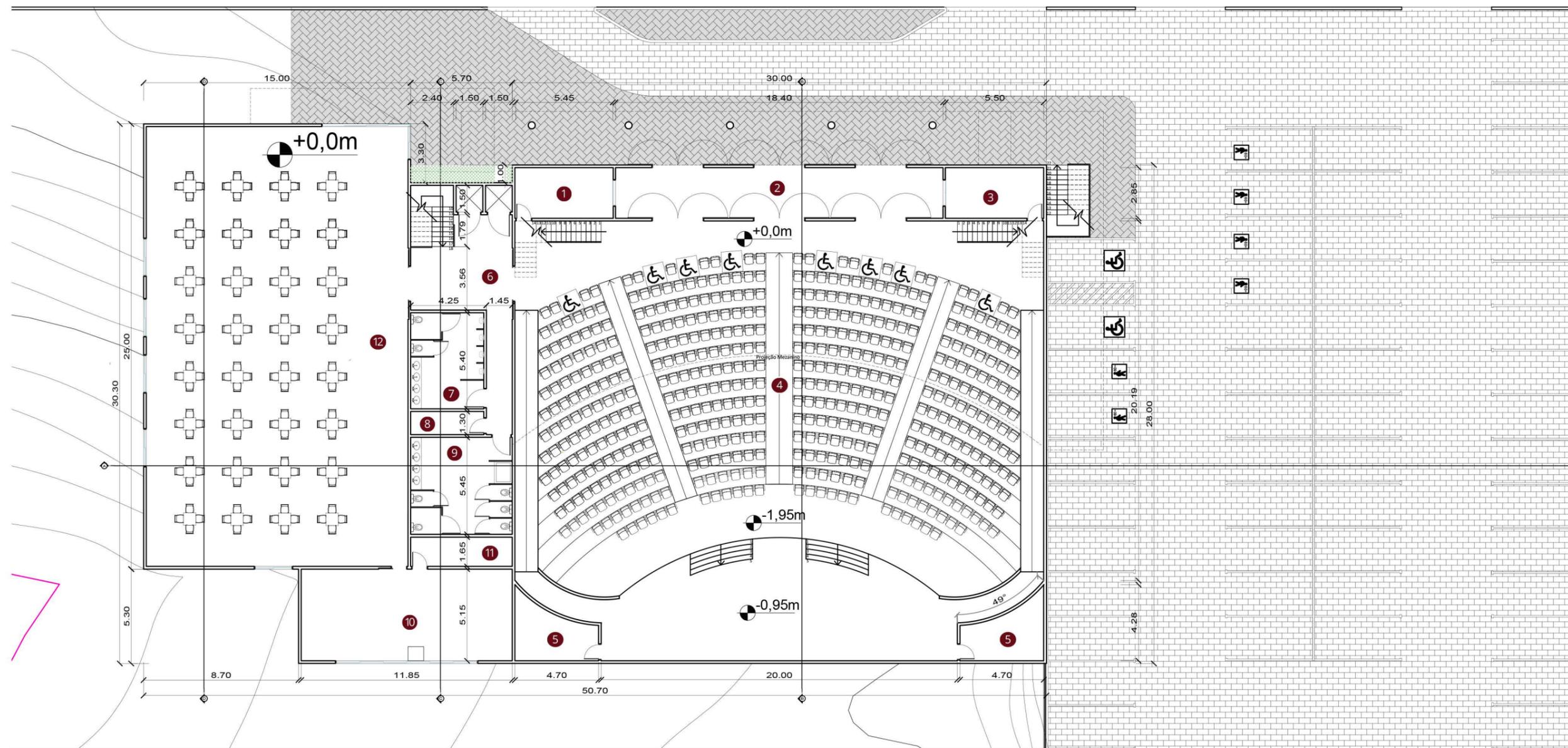
- ① Secretaria (15,67m²)
- ② Antessala (52,44m²)
- ③ Tesouraria (15,67m²)
- ④ Nave (705,69m²)
- ⑤ Sala de apoio (12,82m²)
- ⑥ Circulação (34,88m²)
- ⑦ Banheiro Masculino (22,14m²)
- ⑧ Depósito p/ produtos de limpeza (5,33m²)
- ⑨ Banheiro Feminino (31,06m²)
- ⑩ Cozinha (61,02m²)
- ⑪ Depósito (9,40m²)
- ⑫ Salão de Festas (363,09m²)

PROPOSTA PROJETUAL

Planta Baixa (nível 0m)

Escala 1:250

Rua Ilha do Pico



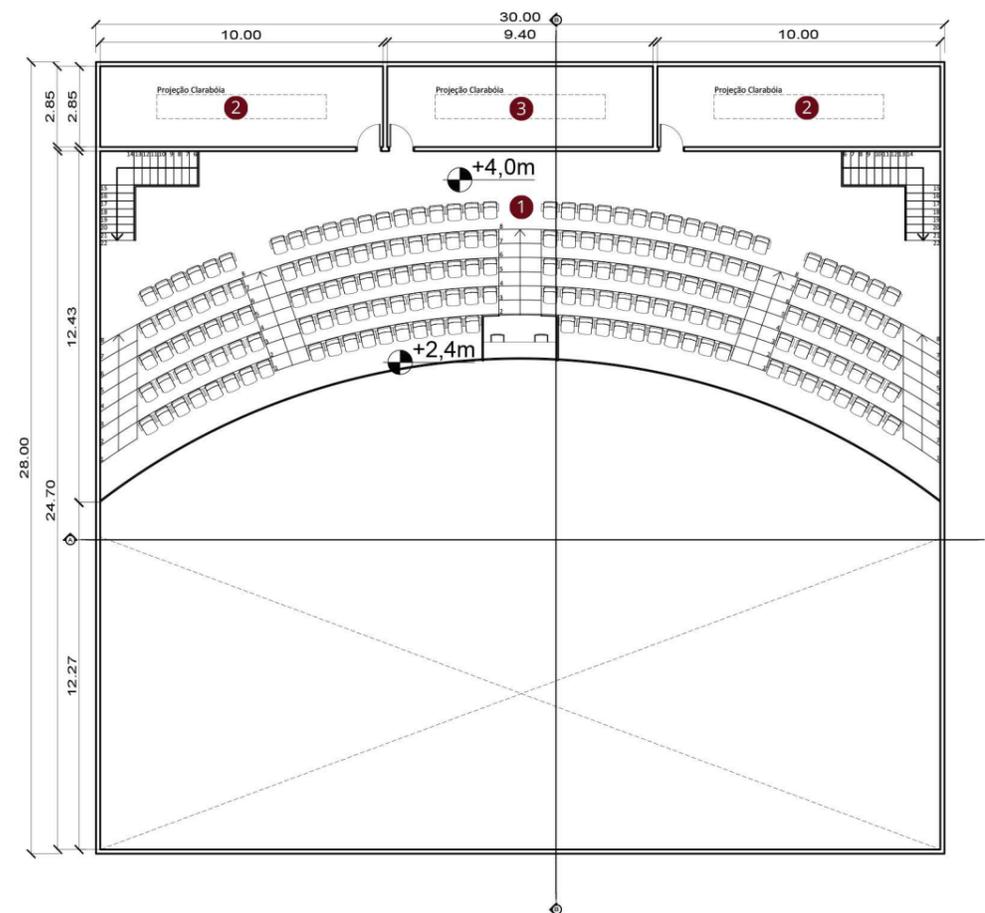
Rua Ilha Terceira

- ① Mezanino (299,04m²)
- ② Sala de apoio (28,50m²)
- ③ Sala de apoio (26,79m²)

PROPOSTA PROJETUAL

Planta Baixa (nível +4,5m)

Escala 1:250



PROPOSTA PROJETUAL

Planta de Cobertura

Escala 1:250

Rua Ilha do Pico

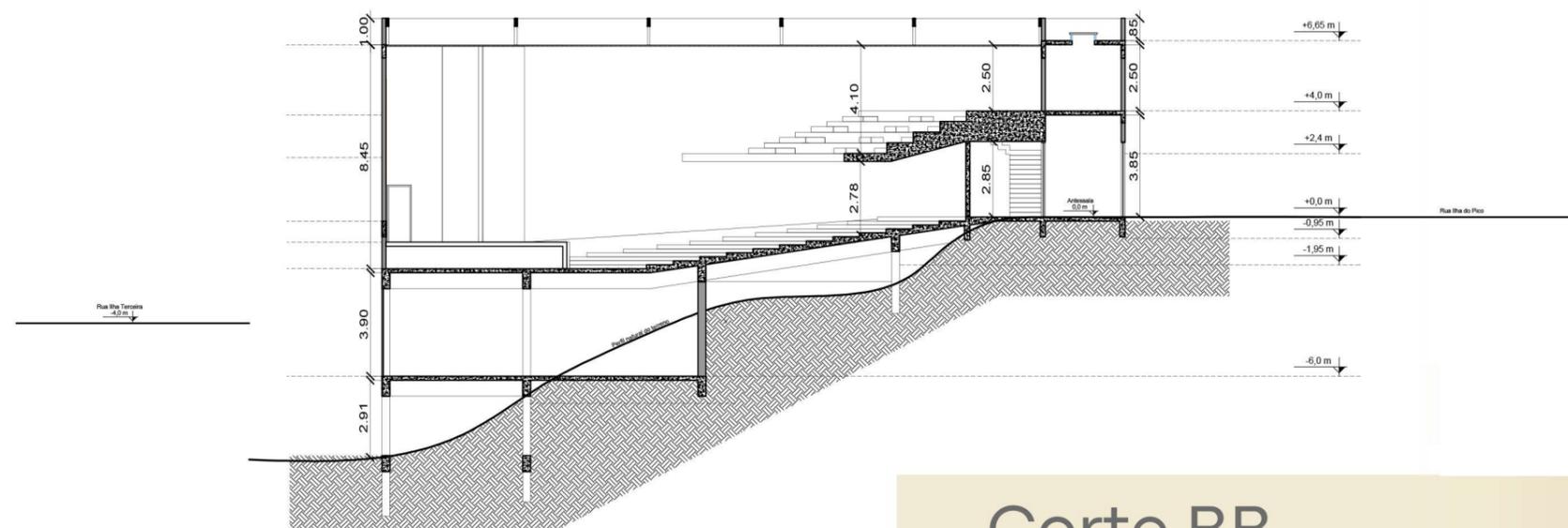
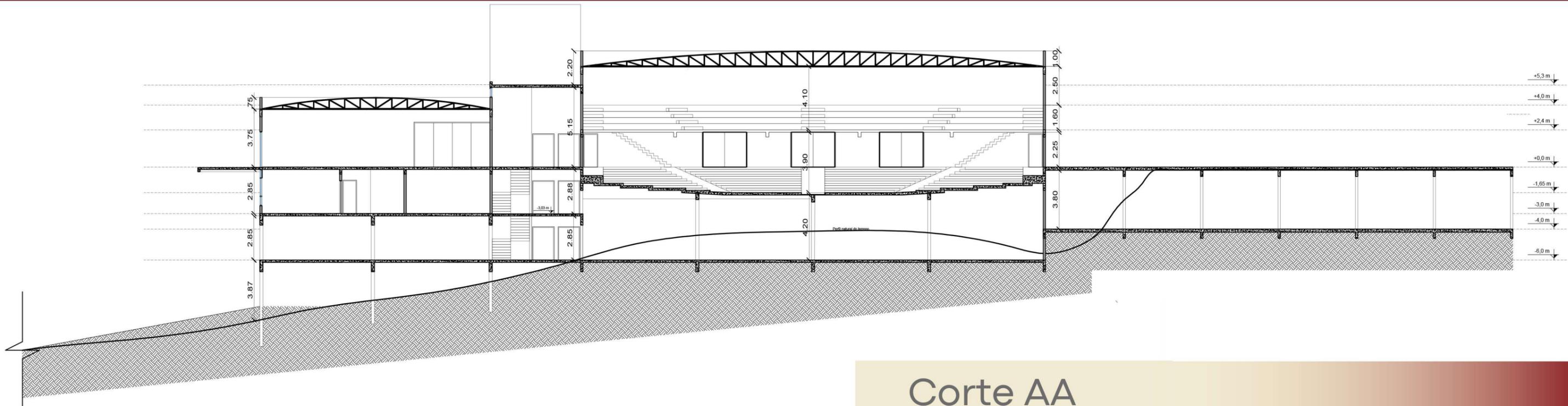


Rua Ilha Terceira

PROPOSTA PROJETUAL

Cortes

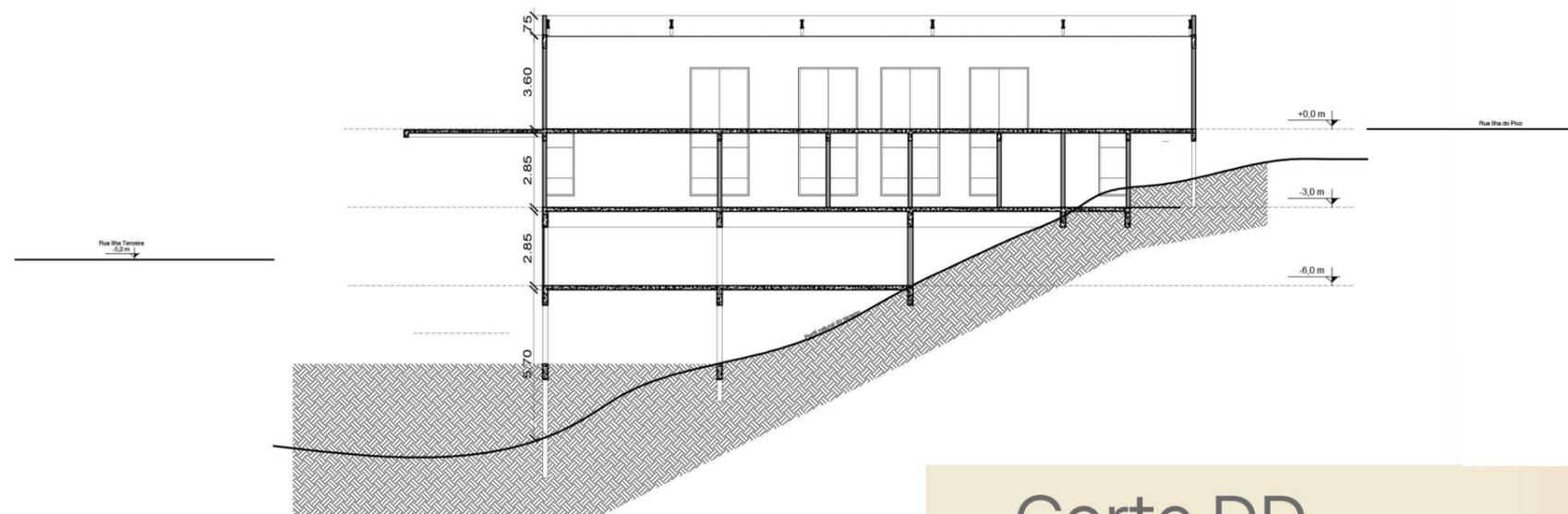
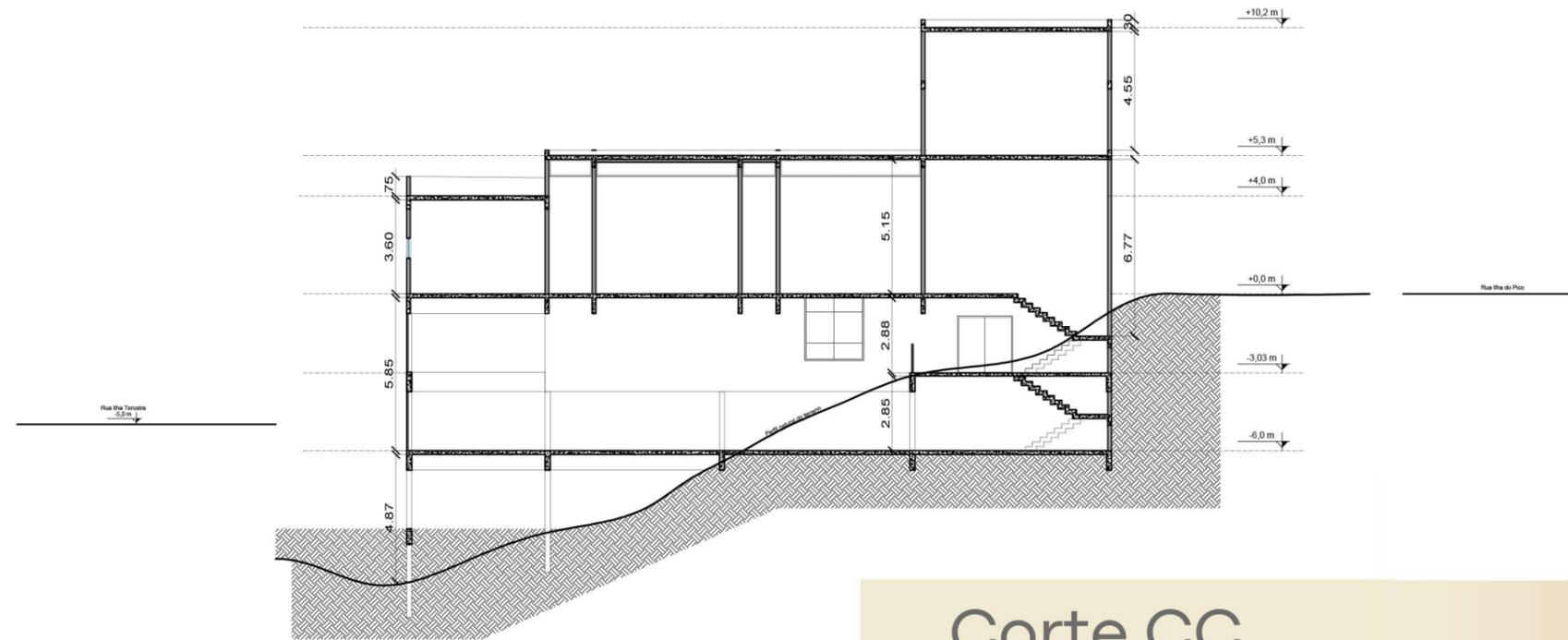
Escala 1:250



PROPOSTA PROJETUAL

Cortes

Escala 1:250



PROPOSTA PROJETUAL

Imagens Renderizadas

Sem escala



PROPOSTA PROJETUAL

Imagens Renderizadas

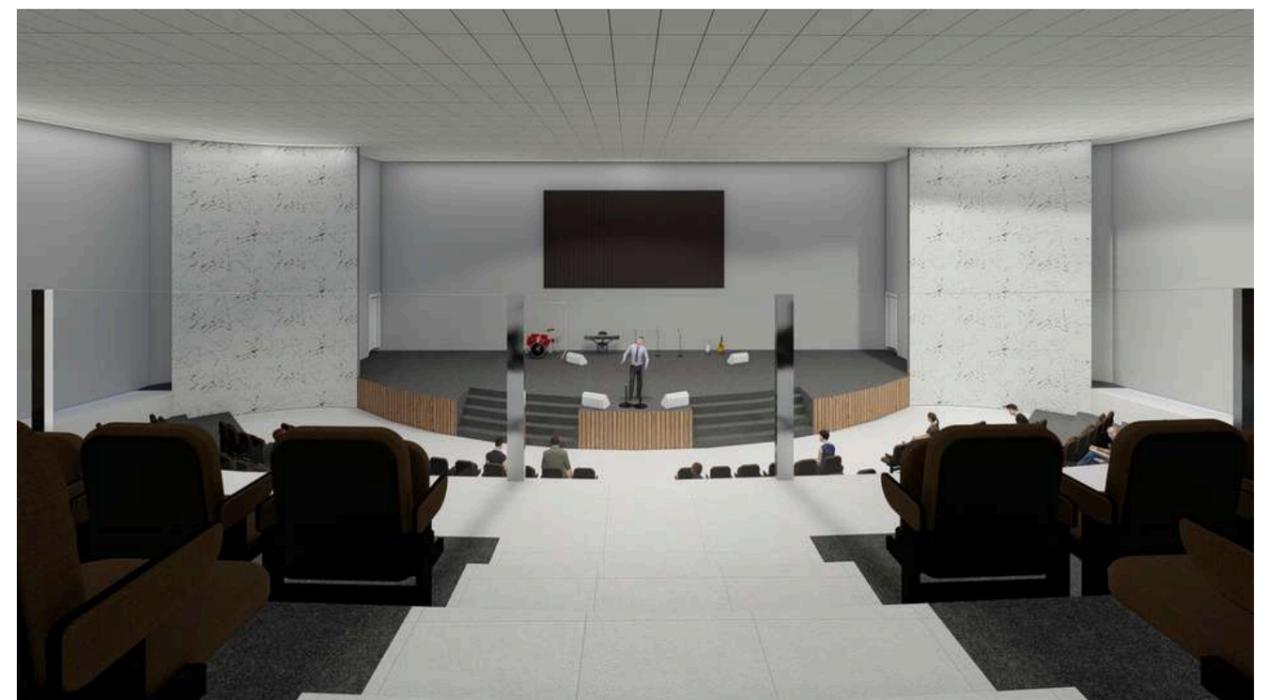
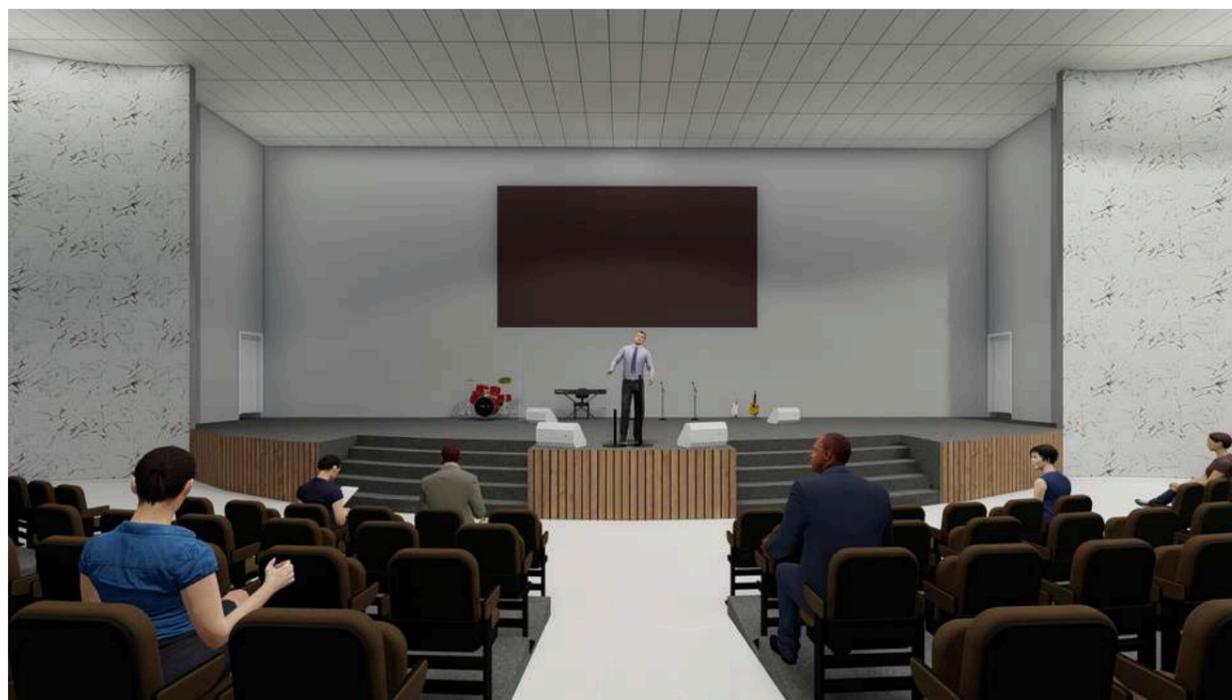
Sem escala



PROPOSTA PROJETUAL

Imagens Renderizadas

Sem escala



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Assembléias Brasileiras de Deus: Teorização, história e tipologia - 1911-2011**. 2012. Tese (Doutor em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, Abraão de (org). **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

ARCHDAILY. **AD Classics: Capela de São Pedro / Paulo Mendes da Rocha**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/774776/classicos-da-arquitetura-capela-de-sao-pedro-paulo-mendes-da-rocha>. Acesso em: 17 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Igreja São Bonifácio / Hans Broos**. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-187129/classicos-da-arquitetura-igreja-sao-bonifacio-slash-hans-broos>. Acesso em: 17 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Igreja de Santa Maria / Álvaro Siza**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-56992/classicos-da-arquitetura-igreja-de-santa-maria-alvaro-siza>. Acesso em: 17 mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro, 2020. 147 p. Disponível em: <https://abntcolecao.com.br/normavw.aspx?Q=R0xSeFNpSnIxMVBaemlMQ0pvL0NFZkZQYTdjeXIHS2M0ZHV0RDlHZE0rVT0=>. Acesso em: abr. 2024. Acesso exclusivo para assinantes da coleção eletrônica.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12237: projetos e instalações de salas de projeção cinematográfica. 1. ed. Rio de Janeiro, 1988. 8 p. Disponível em: <https://abntcolecao.com.br/normavw.aspx?Q=M25mQjM5UEp3ZUtrVWNzdHc4bC9TOGZia1czRTVpRXJqUnFmWFFSb01nMD0=>. Acesso em: abr. 2024. Acesso exclusivo para assinantes da coleção eletrônica.

BERG, Daniel. **Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

CARLSEN, Arlei. **História da Assembleia de Deus em Garopaba**. [Entrevista cedida a] Sara A. S. Vieira. 4 de set. 2023. Garopaba, SC.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **História de Garopaba**. 2023. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garopaba/historico>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LEANDRO, Clair Izidoro. **História da Assembleia de Deus em Garopaba**. [Entrevista cedida a] Sara A. S. Vieira. 27 de set. 2023. Garopaba, SC.

MAFRA, Carlos. **Capítulos que movem nossas vidas**. Blumenau: Nova Letra, 2009.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE GAROPABA. **Plano de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo**. Garopaba, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-garopaba-sc>. Acesso em: nov. 2023.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE GAROPABA. **Código de Obras**. Garopaba, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-obras-garopaba-sc>. Acesso em: nov. 2023.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE GAROPABA. **Plano Diretor**. Garopaba, 2023. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/g/garopaba/leicomplementar/2010/147/1463/lei-complementar-n-1463-2010-institui-o-plano-diretor-municipal-estabelece-objetivos-diretrizes-e-instrumentos-para-as-acoes-de-planejamento-no-municipio-de-garopaba-e-da-outras-providencias>. Acesso em: nov. 2023.

NASCIMENTO, Madalena Vieira do. CARLSEN, Arlei. **História da Assembleia de Deus em Garopaba**. [Entrevista cedida a] Sara A. S. Vieira. 29 de set. 2023. Garopaba, SC.

SANTOS, Ismael dos. **Raízes da nossa fé: A história das igrejas evangélicas Assembleias de Deus em Santa Catarina e Sudoeste do Paraná**. Blumenau: Letra Viva, 1996.

VINGREN, Ivar. **Diário do Pioneiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.